ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 27 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ATA Nº 043

PRESIDENTE - DEPUTADO GILMAR FABRIS

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Cumprimento todos os presentes aqui, o público em geral e dou início à audiência pública, solicitada pelos Deputados Gilmar Fabris, Zé Carlos do Pátio, Sebastião Rezende, J. Barreto e Zeca D'Ávila, para discutir os problemas da segurança pública na cidade de Rondonópolis, no dia 27 de junho de 2005, às 19:00 horas, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde.

Convido para compor a mesa o Exmº Sr. Prefeito Adilton Sachetti; o Exmº Sr. Promotor de Justiça e Secretário de Justiça e Segurança Pública, Célio Wilson de Oliveira; Exmº Sr. 1º Vice-Presidente, Deputado Zeca D'Ávila; o Exmº Sr. Coronel PM e Comandante-Geral da Polícia Militar, Leovaldo Emanoel Sales da Silva; o Exmº Sr. Deputado J. Barreto; o Exmº Sr. Deputado Zé Carlos do Pátio; o Dr. Romel Luiz dos Santos, Diretor-Geral da Polícia Civil; o Exmº Sr. Deputado Sebastião Rezende; o Pe. José Cubo Fernandes, da Pastoral da Sobriedade, representado pela Srª Neuza Novaes da Rocha.

Queremos também, não sei se está presente, convidar o Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis. (PAUSA). Não está presente. Então, convido o Vereador Lourisvaldo Manoel de Oliveira, o Fulô, para representar a Câmara de Rondonópolis e demais vereadores presentes. Composta a mesa, convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Registramos a presença de algumas pessoas e a ausência de outras. Quero registrar a ausência do companheiro Humberto Bosaipo, que acabou de nos ligar e está em Goiânia, representando a Assembléia Legislativa na Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Ele queria muito estar aqui e disse a nós Deputados que estamos aqui que podemos contar com ele e para representá-lo nesta audiência pública. Registro a presença do Dr. Pedro Mazon, Diretor-Geral Adjunto da Polícia Civil; do Dr. Henrique Meneguelo, Delegado de Polícia; do Dr. José Adair Testa, Delegado de Polícia; do Dr. Eduardo César Gumel, Delegado de Polícia da Delegacia de Roubos e Furtos; do Tenente-Coronel Álvaro Cruz, Comandante do Corpo de Bombeiros; do Coronel da PM Denézio Pio da Silva, Comandante do 4º Comando Regional; do Tenente-Coronel Joaquim dos Santos Silva, Comandante do Comando de Policiamento da Área de Rondonópolis; da Srª Mariúva Valentim Chaves, Vereadora de Rondonópolis; do Dr. Anatalício Vilamaior, representando a OAB; do Sr. Virgínio Rondon, assessor de Comunicação; do Sr. Eucélio Ananias dos Reis, Vice-Presidente da Vila Olinda; do Sr. Júlio Charles Moreira de Mendonça, Pastor Evangélico da Assembléia de Deus; do Sr. Guimar Rodrigues de Oliveira, Presidente da UNISAL-União da Associação dos Moradores da Região Salmen; do Sr. Júlio César de Oliveira Silva, Dentista da Polícia Militar; da Srª Sabina Kucznarski, Major da Polícia Militar da Polícia de Rondonópolis.

Agradecemos a presença dos representantes do Núcleo Rural de Nova Galiléia; do Sr. Valdir Duarte Dias, Presidente Rural de Nova Galiléia; do Sr. Marcelo Costa Menezes, empresário de Transporte Barcelo Ltda; do Sr. Adevaldo Narciso da Costa, Advogado; do Sr. Elias Rodrigues Macedo, Presidente dos Bairros Jardim Ipiranga I, II e III; da Srª Bartira Contrin, Suplente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; do Dr. Edson Pereira da Costa, Juiz de Execução Penal; do Dr. Jaires Batista da Silva, Delegado Regional de Polícia; do Sr. Antônio Chaves, Diretor de Ação Comunitária da URAMB; do Sr. José Campos Lopes, assessor da Secretaria de Agricultura; do Sr. Belone Simioni, Presidente do Bairro Oassis e Paineiras; do Sr. Osvaldo Barros, Presidente da Vila Olinda; da Srª Lourdes Farias, Presidente da Associação de Moradores da Vila Goulart; da Srª Doralice Silva Rodrigues, Presidente do Bairro São José III; da Srª Ivanilda Roberta Mendes, Presidente do Bairro Jardim Mato Grosso; da Srª Márcia Regina Crestani, Presidente da Associação Rondonopolitana de Catadores e Recicladores de Lixo; do Sr. Ismael Silva Borges, Presidente do PFL Municipal; do Sr. Francisco Costa, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública; e do Sr. Prefeito de Itiquira, Nininho a quem quero convidar para compor a mesa.

Eu estou olhando o roteiro da audiência e, no meu entender, esta é uma reunião e uma audiência de trabalho, então, na verdade, temos que escolher qual a melhor forma de trabalhar, porque teria que ser assim: "caso haja interesse de alguém da platéia de interpelar o palestrante, poderão fazê-lo com prévia inscrição junto ao cerimonial."

Então, eu acho que isso seria para o final, porque vamos ouvir as autoridades e é evidente que teremos depois a participação do público sobre o que as autoridades vão falar. O tempo é de 10 minutos e eu queria perguntar ao Secretário, até porque, Secretário, as figuras mais importantes nesta reunião são, de fato, Vossa Excelência e o Coronel Comandante da Polícia. É evidente que o senhor é o comandante de toda a segurança do nosso Estado. Então, por essa razão, eu queria saber se o senhor quer falar por último, ou se quer falar agora.

A polícia vai fazer uma apresentação de seus trabalhos e depois vamos fazer a inscrição dos que vão fazer uso da palavra e deixar o Secretário por último.

O SR. DENÉZIO PIO SILVA- Cumprimento todas as autoridades que compõem a mesa e aos demais que vão acompanhar esta audiência pública. Vamos fazer uma pequena apresentação sobre a produtividade da Polícia Militar e com o que nós estamos produzindo esse nosso trabalho.

(O ORADOR FAZ USO DE *DATA-SHOW*.)

O SR. DENÉZIO PIO SILVA - Há uma introdução. Esse é um mapa da área de atuação do 4º Comando Regional. Aqui nós temos o mapa demonstrativo do Comando de Policiamento de Rondonópolis, onde temos os núcleos, as instâncias de núcleos efetivos, viaturas, área de atuação e a população. A área de Rondonópolis abrange o Município de Tesouro, Guiratinga, São José do Povo, Pedra Preta, Garça Branca, Ouro Branco e Itiquira. O efetivo da sede do CPA é de 437 policiais: Tesouro, 04 policiais; Guiratinga, 08; São José do Povo, 06; Pedra Preta, 08; Garça Branca, 04; Ouro Branco, 08. Esses são os núcleos que estão subordinados diretamente à sede do CPA, porque nós temos também a Companhia de Jaciara que compõe o Comando de área de Rondonópolis.

População estimada: nós temos em Rondonópolis 170 mil; Tesouro 03 mil, Guiratinga 11 mil, São José do Povo 03 mil, Pedra Preta 12 mil, Garça Branca 1.250, Ouro Branco 2.550, Itiquira 8.700. Esse é o número que nós conseguimos dos dados do IBGE.

Esse aqui é o efetivo do CPA, efetivo não-operacional. Então, dali, quando eu falei que temos 438 policiais, é interessante mostrar onde eles estão empregados e quais as funções que estão sendo desempenhadas por esses policiais.

Nós temos aqui: efetivo não-operacional - Companhia de Guarda, que entra a guarda da cadeia pública e presídio. Nós temos disponível para esse serviço 87 policiais. Esses policiais não tiram serviço de rua, não combatem a criminalidade na rua, é exclusivamente para o serviço de guarda do presídio e da cadeia pública.

Temos aqui os prédios públicos: cartório eleitoral, pronto-atendimento, pronto-socorro, hospital regional e promotoria. Nós temos 12 policiais prestando serviço nesses locais.

Esse aquartelamento é dos componentes da guarda do quartel, que tem que existir, para vigiar o quartel. Nós temos 24 no 5º Batalhão, na Vila Salmem, na Vila Operária e no GOE.

Rádios Operadores são 08: rádio operador da Vila Salmem - isso aqui no COPOM, são 08 no COPOM, porque são 02 por turno. Todos os dias nós temos dois policiais que fazem de 24 por 72 horas, em razão do problema de estar atendendo rádio e telefone. Então, tem uma escala mais folgada.

Essa administração sistêmica, é interessante dizer, é 23. Vinte e três corresponde a toda administração do Batalhão. Então, isso dá o suporte para a operacionalidade.

Rancho: Nós temos um aprisionador, que é o chefe que distribui os comestíveis, os bens para ser feita a comida e temos 06 cozinheiros. Por quê? Porque é 24 por 48. Então, tem que ter esse pessoal para fazer a alimentação para o pessoal de serviço.

Nós temos aqui a seção técnica do ensino. Nós temos três policiais, 01 Cabo e 02 Soldados e os 47 alunos, e esses alunos, a princípio, não estão tirando serviço, apenas alguns serviços extras: policiamento de estádio, EXPOAGRO, alguns policiamentos de apoio porque ainda não são policiais formados.

Serviço reservado: 01 policial.

Casa Militar: é uma previsão legal que nós temos. Então, temos 15 policiais para o serviço de proteção a residência do Governador e quando vêm autoridades também.

Fórum: no Fórum nós temos 09 policiais, são 03 ao dia que tiram serviço no Fórum.

Continuando, na Secretaria de Fazenda temos 01 e esse dá apoio a todos os fiscais quando vão fazer trabalho de fiscalização nos estabelecimentos. Então tem esse policial que acompanha não só aqui, mas em toda a área do CPA.

FEMA: temos 03, porém, esses agora estão, em razão do problema da FEMA, apresentados ao quartel, mas com a atividade novamente eles retornarão para dar esse apoio.

Casa de Saúde: temos um Capitão dentista e uma auxiliar.

Clafamiles, que é o Clube da Família Miliciana, tem um policial, que é o Presidente, então, ele fica à disposição do Clube da Família Miliciana.

Férias, Licença Prêmio e LPS: 40 policiais. Quanto às férias, nós ainda não estamos dando aquilo que é de direito. Temos 430 policiais, 10%, para que nós cheguemos ao final do ano, temos dois meses que não damos férias, que é a época festiva de final de ano, dezembro e janeiro. O policial não pega férias nesse período. Então, 10% para tentarmos dar férias para todos, 10% de 350, são 35 policiais de férias todos os meses. Aí vem o problema da licença prêmio também que, de acordo com a escala de pedido, estamos liberando dois, três policiais de licença prêmio que , por sinal, é pouco.

LTS:o LTS tem uma média de quatro a cinco policiais praticamente/dia. Então, são 03, 04 dias, 30 dias, 2 meses. Então, existem essas situações.

Temos 01 fazendo curso de aperfeiçoamento de Sargento.

Temos 03 à disposição do PROERD.

Temos 39 policiais aguardando aposentadoria ou reserva remunerada. Então, esses aí ficam afastados aguardando essa previsão legal do Estatuto, que prevê essa situação.

Então, nós temos, total geral: não-operacional, 330 policiais. Sistema Operacional temos a quantidade de dias, quem entra de serviço e o total.

Ali nós temos rádio patrulha, Companhia da Vila Operária, temos 02 policiais/dia. Para ter 02 policiais 24 horas de serviço, nós precisamos de mais 04 na retaguarda, porque é 24 por 48 e está sendo a escala. Então, nós temos para a Rádio Patrulha da Vila Operária, 02/dia; Companhia da Vila Salmem, 02; Rádio Patrulha do Pontão, 07/dia, Trânsito, 02/dia; viatura do GOE temos 04, que essa viatura do GOE, inclusive, ela além de estar fazendo ponto na cidade está praticamente fazendo escoltas, que por sinal não são poucas, inclusive o Dr. Edson, Juiz da Vara de Execuções Penais está presente sabe disso e nós já passamos até documentação para amenizar essa situação.

Temos aqui o Moto-Garra: o Moto-Garra, além de estar fazendo o serviço de trânsito também faz o policiamento operacional normal. Um serviço bastante eficiente pela sua rapidez de ação.

Temos aqui a ronda escolar Vila Operária, 02 ao dia; ronda escolar Vila Salmem, 02; policiamento ciclístico de Vila Operária, 02; policiamento ciclístico Vila Salmem, 02; policiamento ostensivo a pé Vila Operária, 06; policiamento ostensivo a pé Vila Salmem, 03; policiamento ostensivo de trânsito a pé nós temos 10, mas fica 05 de manhã, 05 à tarde e, se possível, à noite também, é um trabalho diário praticamente. Temos um total, então, de 48 policiais/dia de serviço combatendo a criminalidade, problemas de trânsito e temos 107 policiais operacionais.

É importante ressaltar que o efetivo descrito como não-operacional, já dissemos, é aquele que não é empregado diretamente no serviço operacional, mas são cinco casos dos 23 policiais. Esse aqui está justificado naqueles 23 policiais que são da sistêmica, em que está incluso o Comandante, o Subcomandante de área, os oficiais, Chefe de Seção e todo o efetivo do departamento de recursos humanos, que precisamos de recursos humanos, planejamento, estatística e apoio logístico e também armaria, que é o pessoal que trabalha na reserva do armamento. Então, aí estão esses 23 policiais. Além do mais, esses 23 policiais, no final de semana ou em operação extra, também trabalham na rua. Eles vão para a rua, não ficam só na parte administrativa.

Temos aqui uma estimativa de bairros. Em toda o CPA são mais de 200 bairros e localidades, abrangendo mais ou menos 170 mil habitantes.

Estão ainda administrativamente subordinados ao CPA Rondonópolis alguns núcleos das cidades localizadas vizinhas, como já foi dito anteriormente: Tesouro, Guiratinga, São José do Povo, Pedra Preta, Garça Branca, Itiquira e Ouro Branco. Essas estão diretamente ligadas a Rondonópolis.

São registradas mensalmente cerca de 460 ocorrências em toda CPA Rondonópolis, aqui na sede, uma média de 15 ocorrências ao dia. Essas ocorrências têm uma incidência maior nos finais de semana e a maioria é ocorrência de pequena monta, pequeno potencial ofensivo, que é vias de fato, ameaças, perturbações ao sossego público, problemas de som alto, trânsito, e por aí vai.

Então, precisamos de 10 policiais para cada viatura com 03 PMs, mas, a princípio, estamos trabalhando com 02. Então, são necessários 08 policiais militares para que uma viatura

esteja rodando com 02 policiais. Temos que ter 08, se for com 03 nós precisamos de 10, porque um desses dez vai estar de férias e os demais trabalhando.

Agora aqui nós vamos ver o mapa geral de viaturas. Companhia Comunitária de Vila Operária: nós temos três carros, temos um disponível. Companhia região Salmem, três, um disponível; Companhia Central, que é do COPOM, temos 06 carros, temos 02 disponíveis; Companhia de Guarda não possui viatura; Pelotão de Trânsito uma viatura; GOE uma viatura; Comando de Pelotão de Serviço três carros. Esse comando de Pelotão de Serviço é uma viatura do Comandante Regional, que precisa de uma viatura para estar viajando na área, visitando Paranatinga, Primavera do Leste e por aí afora dentro da sua área. Tem também o Comandante de área que tem a viatura e essa viatura também apóia em escoltas. Sempre apóia escolta. Então, essa viatura serve o comandante de área, a sua representação nos eventos e policiamento e também no serviço de escolta de presos. Temos um total de 17 carros, porém 09 disponíveis.

Motos: nós temos na Vila Operária 04 motos, apenas 02 disponíveis; região Salmem, 02 motos disponíveis; região central, COPOM, 09 motos, 04 disponíveis; companhia de Guarda não tem; pelotão de trânsito também não tem; GOE também não dispõe desse tipo de viatura; Pelotão de Comando de Serviço também não dispõe. Então, nós temos um total de 15 motos, com 08 disponíveis para policiamento.

Das 17 viaturas do comando, 03 pertencem ao Pelotão de comando de serviço - isso já foi dito e explicado.

Das 15 viaturas restantes, apenas 06 estão disponíveis, sendo que 02 são novas e 04 estão rodando em situações precárias.

Ocorrências atendidas no Comando de Área Rondonópolis. Aqui nós temos - é bom ressaltar que nesses homicídios estão incluídos aqueles que acontecem na Mata Grande, dentro do presídio... (VIRADA DE FITA) ...essa média aí, tentativa de homicídio tivemos 19; 12 em fevereiro; 22, em março; 15 em abril e 12 em maio.

Lesão corporal, tivemos aí 157, uma média de 30 ao mês;

Vias de fato, porte ilegal de arma, tivemos 33, no total; entorpecentes, tivemos 60 ocorrências. Total de ocorrências atendidas, em cinco meses, e essas que são de maior relevância em termos de estatística, tivemos 871 ocorrências.

Agora aqui temos contra o patrimônio.

Roubo, exceto aqui está o estabelecimento comercial, que está logo abaixo. Então, tivemos aqui, em janeiro, 29... Esse roubo é computado todos os tipos de roubo. Roubou 10 reais; roubou um celular; então, a maioria é roubo - não deixa de ser. Tipificada a ação de roubo... Porém, de grande valores tivemos uns três, de grandes valores, que foram joalheria, essa agora, em junho.

Então, nós tivemos aqui roubo; 29, em janeiro; 20, em fevereiro; março, 23; 23, em abril; 31, em maio. Uma média de 126. Vai dar menos de um, exceto o estabelecimento comercial, roubo/dia em Rondonópolis, isso no nosso atendimento. Então, menos de um roubo/dia.

Roubo em estabelecimento comercial, temos 31, 29, em fevereiro; 11, em março; 16, em abril; 16, em maio; 103, em estabelecimento comercial. Esse roubo em estabelecimento comercial é desde o pequeno objeto a alguns dinheiros também.

Furto. Nós tivemos 22, em janeiro; 24, em fevereiro; 36, em março; 21, em abril; maio, 24; no total de 127, nos cinco meses.

Estabelecimento comercial: 18, primeiro mês; segundo mês, 40; terceiro, 38; em abril, 35; maio, 25, no total de 180.

E furto a residência, 42, em janeiro; 40, em fevereiro; 38, em março; 35, em abril; 25, em maio. Num total de 180 em cinco meses. Nesses cinco meses, 615 ocorrências nessa tipificação aí.

Flagrante, tivemos aí 23. Interessante dizer isso. Flagrante, é a presença da polícia. Nós tivemos 23, em janeiro; 34, em fevereiro; 61, em março; 33, em abril; 37, em maio. 188 flagrantes que foram feitos. Isso aí tudo foi o que a polícia militar conseguiu prender essas pessoas, levar à delegacia.

Mapa de Eficiência, é aquilo que nós passamos ali. Então, tivemos aí: flagrante, 188; pessoas detidas e encaminhadas à delegacia, 243 e dessas ocorrências, 112 ocorrências atendidas. Então, esse aí é o nosso trabalho que nós conseguimos fazer, levando as pessoas às delegacias.

Ocorrências no CPA. As ocorrências registradas no CPA, no período de janeiro a maio, isso aí já falamos.

Esse aqui é um trabalho desenvolvido pelo trânsito que a maioria é um problema sério, porque seria complicado que mexe no bolso da comunidade.

Acidente com vítima fatal, tivemos 03 em janeiro; 01, em fevereiro; março, 01; abril, 02; maio, 02. Tivemos 09.

Acidente com vítima não fatal. São aqueles esbarrões, caem, levam para o hospital, isso aí tem bastante.

Não fatal, tivemos 245, em janeiro; 226, em fevereiro; 98, em março; 127, em abril; 193, em maio; 889, acidentes sem vítimas.

Veículos apreendidos, tivemos nos cinco meses, 625; CNH recolhidas, problema sério. É o grande problema que nós enfrentamos e não somos compreendidos as vezes por pessoas que procuram justificar ainda isso aí.

408 CNH recolhidas, isso aí a maioria por falta de capacete, andar sem capacete. Isso porque estamos cobrando a falta de capacete, porque se formos cobrar viseira, capacete recomendado pelo INMETRO, se formos fazer essa verificação em Rondonópolis, 50% dos capacetes já estão com prazo de validade vencido. Então, nós só cobramos o problema do capacete. E as vezes somos rebatidos nisso aí.

Auto de infração, 9.306. Mas se fizer uma média aqui dos trinta dias, nós vamos ter pouquíssimas infrações/dia. Porém, se nós passarmos, é uma lei antiga, não há aqui como dizer desconhecimento de quem tem habilitação, de quem tem veículo dizer que não conhece e o que ele não deve fazer com o veículo. E aí se fôssemos pegar, sairmos apenas na Avenida Fernando Corrêa até a Vila Aurora, o efetivo cumprindo rigorosamente a cobrança de trânsito, isso aqui seria praticamente um dia de serviço. Então, não há aquela fábrica de multa, não. Tem fábrica de maus condutores.

Efetivo não operacional, temos aqui, isso aqui é apenas o gráfico, 87, Mata Grande, prédio públicos, 12; guardas e quartéis, 24; rádios operadores, 08; 23 na administração sistêmica e o rancho, 07, conforme já foi dito lá na frente.

Esses 50 ali, são 47 alunos que estão em formação e mais 03 policiais que dão apoio a parte administrativa da secção técnica de ensino. Temos um serviço reservado, Casa Militar, 15; Fórum, 09; Secretaria de Fazenda, 01 e FEMA, 03;

Efetivo aqui ... Presidente do Clube; quadra de saúde, temos 02; férias, licença-prêmio, 40; readaptados LTS contínuos, temos também a situação dos readaptados também, 04; curso, temos 01; PROED, 03, aguardando reforma, 39.

Efetivo operacional de área, Rádio Patrulha, viatura, 04 rodas, RP, companhia pela Vila Salmem, 02; Vila Operária, 02; COPOM, temos 07; viaturas de trânsito, 02 e do GOE, 04; Moto Garra, temos 04; ronda escolar, Vila Operária, 02; ronda escolar, Vila Salmem, 02; policiamento ciclístico, 04; policiamento ostensivo a pé, 14.

Viatura aqui entra o serviço/dia. 01 na Vila Operária; 01 na Vila Salmem; COPOM, 03 e trânsito, 01.

Moto, Vila Operária, 02; Vila Salmem, 02 e trânsito, 04. Isso aí o trânsito é moto garra.

Policiamento ostensivo a pé, Vila Operária, 12; Vila Salmem, 04; trânsito, 10.

Policiamento ciclístico, Vila Operário, 03; Vila Salmem, 04.

Esse é o gráfico de tentativa de homicídio e lesão corporal, ameaça, vias de fato, porte ilegal de armas e entorpecentes. Está feito um gráfico que nós já comentamos anteriormente.

Crime contra o patrimônio também, já explanaremos adiante. Isso aqui é só o gráfico, o demonstrativo. Isso aqui é o trânsito, como já foi falado anteriormente, apenas o gráfico.

Isso aqui são os nossos trabalhos do dia-a-dia, com o que nós temos, o que nós produzimos, é isso aqui, o que nós fazemos no nosso dia-a-dia. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Nós vamos dar continuidade. E quero até dizer a todos aqui presentes e ao Secretário...

Na verdade, Secretário, nós víamos agora uma exposição dos companheiros da PM, mas que, na verdade, é o seguinte. Esta reunião aqui temos que terminá-la, hoje, na prática. Vamos sair da teoria e vamos ter que ter uma coisa mais na prática.

Eu vou até dar um exemplo aqui que eu falava com Vossa Excelência agora há pouco com o senhor.

Aqui tem a Avenida Lions Internacional que, há 60 dias, vamos assim por, era a maior desordem que poderia se ver. Hoje, a polícia está ali presente, acabou. E não precisou agir, não. Não bateu ninguém, não fez nada com ninguém. A polícia está presente. Acabou. Hoje, lá as famílias vão aos restaurantes tranqüilamente, freqüentam. Ali já houve várias mortes, entre elas a do jornalista B. Cunha, do Camargo e, hoje, graças Deus é uma avenida tranqüila para a sociedade freqüentar, qualquer um morador de Rondonópolis.

Então, nós queríamos passar a palavra ao Secretário, que foi um pedido da Mesa, para que o Secretário pudesse fazer o uso da palavra. Ele vai expor muitas coisas, porque ele também entende que tem que mais que vir para a prática. E, depois, então, os Deputados vão falar, os Vereadores querem falar.

(ALGUÉM DA PLATÉIA FALA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queria dificultar, porque quando ele disser que a Vila Olinda vai indo muito bem, aí você ia dizer: Não vai, não, Secretário. Lá está assim, está assado. Agora você falando primeiro, você pode ter certeza que ele vai te arrematar, mas se vocês quiserem assim, sem problema nenhum. Queria ver o Secretário falar para ver como ele acha que está Rondonópolis. E aí ia falar o comandante, ele ia fala como estar Rondonópolis e nós íamos ouvir vocês que realmente sabem como anda Rondonópolis. Isso é o que eu penso.

(ALGUÉM DA PLATÉIA FALA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Vocês querem perguntar primeiro, falar? Ouvi-lo primeiro. Então, ... Pode falar. Faça a inscrição aqui e fala, sem problema nenhum aqui, não tem problema nenhum.

Com a palavra, o Sr. Francisco de Oliveira, Presidente do Bairro São Sebastião.

Quero dizer o seguinte, antes dele iniciar.

Nós estamos aqui todos em prol de uma única coisa: uma melhor segurança para Rondonópolis.

Nós fizemos esta Audiência Pública. Eu insisti que o Secretário ... Ele não pode vir, na segunda-feira passada, aí eu disse: Secretário, sem a presença de Vossa Excelência, em Rondonópolis, não tem Audiência Pública, não adianta fazer Audiência Pública. Agora não podemos deixar aqui, críticas vão ter, vai ter que falar, mas sair daqui com soluções. Não é só xingamento, está ruim, fez e aconteceu...

O SR. FRANCISCO DE OLIVEIRA - Em nome do Prefeito Adilton Sachetti, eu cumprimento todos da Mesa, autoridades presentes, em nome do Adnaldo, Presidente do Bairro de Nossa Senhora do Amparo, eu cumprimento todos os comunitários, em nome do Tenente Denézio, cumprimento a polícia militar aqui presente, inclusive meu amigo delegado Henrique Meneguel.

Na estatística que falaram aqui agora de vocês, na realidade, esqueceram.

Na nossa região que fomos o primeiro a pedir a polícia comunitária, eu sempre falo com toque de mágica, varinha de condão, foi primeiro para a Vila Operária, depois para a região da Vila Salmem. Eu queria agora uma coisa concreta, real das nossas autoridades presentes, competentes, que fazem parte da Assembléia Legislativa de Cuiabá, que dessem a resposta positiva para nós aqui agora. Os Deputados, inclusive contando com a Secretária Ana Carla Muniz, que a considero, como Deputada. Cadê a polícia comunitária? Nós não queremos falar só da Lions, nós não precisamos da Lions. Nós queremos toda região da nossa querida Grande Vila Aurora, vamos tomar parte da Vila Aurora e região, que é pega Atlântica e abrange todas regiões.

Essa polícia comunitária para nós parece um toque de mágica. Nunca chega para nós. Pedimos primeiro, fizemos tudo, e nunca conseguimos nada. E agora eu quero ver qual a resposta positiva. Porque Audiência Pública, nós estamos cheios de Audiência Pública. Quero resposta concreta, uma coisa real, que não seja mais fantasma. Eu queria ver para nós sairmos aqui, hoje, e falarmos: Não. A polícia comunitária que nós tanto pedimos para a região - sempre falamos na região Iguaçu, grande região Iguaçu. Vamos falar agora grande região da Vila Aurora, porque Vila Aurora, não tem banditismo, na Colina Verde, não tem banditismo. Agora lá perto de casa, a cada dez casas, têm dois pontos de drogas, dois, três. Eu nem quero falar mais nada, nem de viaturas. Eu quero saber as palavras concretas das nossas autoridades aqui presentes, inclusive do nosso Secretário Célio Wilson.

O SR. CÉLIO WILSON - Vou responder, vou ser bem objetivo.

Nós temos um compromisso com a região de São Sebastião. Nós acertamos numa outra Audiência Pública a construção da Salmem. E havendo disponibilidade de efetivo com o pessoal que estava ingressando, que iria ser a primeira turma de formados neste Governo, propiciou a instalação da Salmem.

A segunda turma, que está formando agora no mês que vem, parte dela para a instalação do São Sebastião. Inclusive o Deputado Sebastião Rezende, através de emenda Parlamentar, assegurou os recursos para fazermos a reforma daquele antigo centro de reabilitação para que ali funcione até que o Governo do Estado em parceria com a prefeitura construa ali ao lado do colégio da Avenida Brasil aquele ginásio de esporte onde vai passar a funcionar depois a companhia comunitária. Então, nós temos cerca de um mês e pouco para formatura, não é isso? Dia 23 de julho, o coronel está me colocando aqui, a formatura. Nós já asseguramos o recurso. Temos algumas viaturas para receber. Estamos fazendo uma compra de viaturas. E a próxima companhia, a ser instalada aqui em Rondonópolis, é aqui em São Sebastião. E nós temos ainda um compromisso aqui com o pessoal ali do São José, na região da Vila Operária, que com esse efetivo, com parte

desse efetivo que está para vir, queremos instalar também o posto, que também é o compromisso que nós assumimos com a comunidade aqui.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Quero dizer ao companheiro, eu sei da revolta às vezes da segurança, ele dizia: "A Lions pouco importa". Importa. Lá está toda a sociedade de Rondonópolis: pobre, rico e todos. E ali foi, se você contar, por homicídio, talvez foi o local que mais aconteceu homicídio, aqui na cidade. Agora se formos puxar a sardinha de... Ah, o bairro tal... É por um todo. Tem que ser um todo aqui.

Com a palavra, o Sr. Olímpio Silva de Oliveira, ex-Presidente do Bairro Jardim.

O SR. OLÍMPIO SILVA DE OLIVEIRA - Público aqui presente, em nome do Deputado J. Barreto, eu cumprimento a Mesa, em nome do Cel. Denézio, cumprimento todos os militares aqui presentes.

Eu acredito, Sr. Secretário, que agora é a vez de fazer essa polícia comunitária na nossa região. Eu há mais de quatro anos venho expondo, no meu dia-a-dia, brigando pela polícia comunitária sem fazer política.

E nós temos que parar imediatamente com essas Audiências públicas sobre polícia comunitária. É por polícia na rua, com boa estrutura, com bons veículos e comprar esse helicóptero também que está fazendo falta, Vossa Excelência sabe disso, com o seguro dá para comprar. E por a polícia para trabalhar com seriedade, porque têm homens sérios. E Rondonópolis consertou muito há cinco com trabalho desses homens que estão trabalhando aqui e com a chegada agora do Santos Silva, que eu conheço também do tempo que eu fui soldado da PM.

E agradecemos também os esforços dos tenentes, igual o Tenente Neto, que estando vendo direto na mídia, trabalhando, brigando, apreendendo as drogas e recebendo denúncias.

Mas também, Coronel, tem consertar aquele 190, porque está uma vergonha. Eu acho que poderia por especialmente cidadãos civis para trabalhar para atender o 190. Porque às vezes tem soldado que tem medo de passar o nome para nós, por quê? Porque não atende direito. Solicita uma viatura, enquanto tem uma pessoa armada na rua, ou nego dando racha, batendo em moto de trabalhador e aquele maior piseiro. Vai. Quando damos uma pressão é que vamos entrar em contato com fulano, aparece logo a viatura.

Então, nós queremos mais seriedade na polícia militar que está faltando nesse 190, que tenha oficial de dia, oficial que for, que trabalha mais com seriedade, que tenham policias honestos e sérios para trabalhar para a comunidade. Enquanto o cidadão ganha 300 reais, muitos soldados estão ganhando mais de 1000 reais, 900 acima e ainda prestam serviço para uma rede de mercado aí. Isso é errado.

Soldado aposentado, sim, senhor. Mas soldado que trabalha, hoje, amanhã, está prestando serviço no supermercado, para depois ele está estressado já, como é que ele vai agüentar trabalhar no outro dia, para prestar serviço à comunidade? Nós queremos mais investigação nisso aí, mais seriedade. Por quê? A nossa polícia militar da nossa região já era para ser implantada há muito tempo, mas fica num jogo. Eu sei que este Governo é sério, eu sei que o Governo Blairo Maggi é sério. Mas vamos fazer mais seriedade com aquela nossa região.

Eu sou fundador daquela região, tenho como provar. É uma tristeza nós fazermos papel de polícia as vezes, orientar família para não criar problema. E nós continuamos. Saímos da Associação. A minha amiga Marina assumiu. Estou ao lado dela trabalhando para fazer melhor.

E Vossas Excelências, Deputado, pressione esses homens, porque se para fecharmos as ruas como os sem-terras conseguem as coisas fechando as rodovias, vai ser fácil. Se for para fecharmos a Prefeitura, vai ser fácil, nós, comunitários. Deixaram o dinheiro voltar, que é

uma vergonha para construção de uma grande obra que iria fazer para o bem da sociedade, para tirar esses menores problemáticos das ruas.

Vamos levar as coisas mais a sério. Não é um desabafo. É a vontade de falar, porque eu estou sentindo o que o povo cobra. Nós não temos 10 pessoas para vir, hoje. Convidei 50 pessoas. E muitas falaram: "Não vou, não. Só tem Audiência Pública, só tem Audiência Pública...."

Uma Audiência Pública que Vossas Excelências fazem aqui, hoje, Vossas Excelências falam para mim, quanto que fica o gasto desta Audiência para esses Deputados saírem de Cuiabá, ou que mora aqui, a despesa que fica em tudo, em torno disso aí? Que poderia servir para outra coisa, consertar as motos da polícia militar, consertar os veículos.

Desculpe-me se eu falar errado, mas eu gosto de falar o que eu sinto e o que a minha comunidade sente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com o Sr. Olímpio Silva de Oliveira.

O SR. CÉLIO WILSON - Concordo com a maioria das suas palavras que você colocou. Mas só gostaria de dizer que no nosso caso, nem eu, nem Coronel Sales, nem Dr. Romel, ninguém está pedindo diária, nada para vir aqui. Então, o gasto é mínimo, é irrisório pela possibilidade de estar ouvindo e está tomando conhecimento das reclamações, dos anseios da comunidade para que possamos também corrigir os nossos rumos. Eu acho isso extremamente importante.

Agora acho que o senhor está extremamente certo quando o senhor diz que a polícia tem que estar na rua, tem que estar prestando serviço à comunidade na rua. E, hoje, nós vimos aqui que alguma coisa está errada na região. Nós temos muito policiais fazendo outras coisas. Por exemplo, só no rancho são sete. O rancho é cozinhar. Quanto custa uma cozinheira, quanto custa um policial? Então, tem alguma coisa errada. É justamente essas coisas que nós temos que começar atacar.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - O Prefeito vai falar da verba que foi citada pelo companheiro.

O SR. ADILTON SACHETTI - Boa-noite a todos.

Eu gostaria de esclarecer no que diz respeito a nossa administração sobre o Centro de Recuperação de Menores.

Nunca veio nenhuma verba para o Mato Grosso para essa finalidade. Tem um projeto que está alocada a verba em Brasília. Vamos deixar claro porque isso está sendo usado politicamente. Nunca veio nenhuma verba para o Município ou para o Estado. Aqui veio... Tem um projeto para se fazer. E nós, logo que assumimos, assumimos o compromisso com a pastoral, com o grupo que nos foi procurar no gabinete de providenciar um terreno.

Esta semana, foi aprovada na Câmara de Vereadores a doação do terreno para a construção desse centro de recuperação. Já está doado. Já assinei inclusive a doação. Está nas mãos da Neuzinha aqui. Só para ficar claro, porque senão se imputa - e essas inverdades, elas avançam sobre a sociedade. A sociedade cobra a quem não deve por uma coisa politiqueira. Esse dinheiro nunca veio para o Mato Grosso. Esse dinheiro nunca veio para Rondonópolis, nunca saiu de Brasília. Que fique bem claro isso para não ter mais dúvida nessa situação.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Passamos a palavra para o Sr. Manoel Cecílio, Presidente do Bairro São Jorge.

O SR. MANOEL CECÍLIO - Boa-noite a todos.

Só para fazer um esclarecimento.

Estão falando aí que perdeu, deixou de receber, Prefeito. Na verdade, não perdeu em função de qualquer ação, ou omissão de quem quer que seja. Na verdade, o Governo Federal

assumiu um compromisso. Sinalizou que estava tudo correto, tudo certo para liberar o recurso. Seria um recurso da PETROBRAS que estaria investindo. E o Governo Federal não liberou esse recurso e não deu satisfação se ia ou não liberar. Têm vários projetos, não é só Rondonópolis, não. Têm Cáceres, Sinop, tem Juína, Barra do Garças, mas nunca ... O Governo Federal não liberou até hoje um centavo para essa área. E se alguém informou, disse que o Estado perdeu por um motivo ou outro, é uma grande mentira mesmo.

A SRª SENHORA ORADORA - O Centro Sócio-educativo tem um projeto aprovado e foi feito, através da Secretaria de Segurança.

O Deputado Welinton Fagundes esteve, em Brasília, em uma reunião no CONAN com a Dr. Edna e lá foi informado para o Deputado que nós havíamos perdido a verba, porque não tínhamos destinado a área.

Então, essa entrevista foi colocada no ar lá em Brasília. Foi colocada aqui no ar. Nós não sabemos com qual intenção, Dr. Célio, mas realmente houve essa entrevista lá, em Brasília. E o Deputado Welinton Fagundes trouxe essa entrevista para Rondonópolis. E ela foi noticiada aqui. É bom que o senhor tenha acesso a essa fita para o senhor entender que realmente houve essa informação em Brasília.

Mas eu gostaria de dizer, já posso aproveitar, que com muita alegria que depois de seis meses de administração do Prefeito Adilton Sachetti, ele reconheceu que o Centro Sócio-educativo é uma realidade necessária à Rondonópolis e ele cumpriu o seu papel de prefeito, de homem público. Então, isso é importante. Acho que nós temos que esquecer esse passado.

Se a verba ficou lá, se a verba não veio, nós temos que de agora em diante acreditar que o Secretário Célio Wilson vai lutar para que tenhamos realmente o Centro Sócio-educativo, lembrando que a polícia militar fez ocorrência de 24 crimes aqui em Rondonópolis. Mas nós tivemos só, este ano, 31 assassinatos aqui em Rondonópolis. Então, a nossa preocupação é realmente reeducar os adolescentes em conflito com a lei, porque se reeducarmos os menores, com certeza, não teremos maiores infratores. E é nisso que a igreja acredita.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Assegurada a palavra, a palavra do companheiro Manoel Cecílio, Presidente do Bairro São Jorge.

O SR. MANOEL CECÍLIO - Muito obrigado.

Quero aqui dar o meu boa-noite a todos os companheiros em nome da nossa Vereadora Mariuva, saudar todos os presidentes, a comunidade presente, e em nome da Mesa, o Prefeito Adilton Sachetti, e a tropa militar aqui, em nome do Coronel Sales, pessoa essa que vem prestando um bom serviço para nós, Coronel.

Infelizmente é isso que vocês ouviram aí. Bom serviço! Não é melhor, porque está vendo as necessidades dos policiais, não tem policiais, não tem carro, não tem nada. Então, não tem como ficar melhor. Eu sei que Vossa Excelência é um coronel competente. Mas o que adianta ter competência se não tem apoio do Governo do Estado, se não tem apoio do Secretário de Segurança Pública? Não adianta nada.

O que eu queria falar, mas o meu companheiro Agnaldo já falou, que é quanto a destituição dos policias.

Pelo o que mostraram para nós aqui, estão muito mal distribuídos os policiais. Muito mesmo.

Quanto o Agnaldo falou aqui que na Lions não precisa de policias. Nós achamos que não precisa mesmo. Os próprios moradores da Lions têm segurança própria, têm segurança na rua, tem tudo. Onde precisa de policiais é lá no Jardim Iguaçu, é lá no meu bairro, que tem um índice muito grande, que é o bairro São Jorge.

Só aparecem alguns companheiros Deputados só à época das eleições, promessas e mais promessas e até hoje nada.

De quatro em quatro anos, nós temos o privilégio de ver a rua molhada, porque vai candidato fazer lá campanha. Depois, é só poeira e violência.

Mudou um pouco o Bairro São Jorge nessa administração do Adilton Sachetti, pessoa que acreditamos muito nele. Prefeito Adilton Sachetti, o pessoal lá está botando fé na sua administração, vamos dizer, na nossa administração, porque nós fazemos parte dessa administração

Quero aqui deixar bem claro que está mal distribuído esse policiamento. Você viu que só falaram em Vila Operária e Vila Salmem. Isso não é justo. Rondonópolis só tem dois bairros, ou só tem duas regiões? O resto está tudo abandonado por parte da segurança. Isso eu falo, eu provo. Faço parte desse pessoal que sente a falta de segurança... (VIRADA DE FITA) ...da Vila Operária nem da Vila Salmen. Parabéns para vocês que estão bem. Agora, nós estamos ruins, não temos segurança!

Agora, até você saber como é que uma Polícia Comunitária faz um trabalho de entorpecentes... O policial sai daqui do centro e vai lá no Parque São Jorge pegar um cara que está fumando uma maconha, vamos dizer assim, e resto do pessoal está fumando, o pessoal está fumando dentro da delegacia do centro de Rondonópolis. Passe lá a qualquer hora, passe lá agora! Eu dou meu pescoço para cortar se não estiver esse pessoal fumando e vendendo ali ao lado da delegacia, no centro de Rondonópolis. Isso é uma vergonha!

Fica aqui a minha fala. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Eu quero aqui dizer ao companheiro, mais uma vez, eu acho que aqui eu fui mal compreendido. Eu disse ao Secretário e quero aqui responder o seguinte: quando eu disse que no *Lions* era uma verdadeira bagunça e a presença da Polícia inibiu, significa que se tiver polícia em todos os bairros da cidade policiando vai melhorar tudo aquilo que está acontecendo de errado. O grande exemplo foi dado ali. E vejo, às vezes, aqui... É por isso que eu tenho alguns amigos que falam que Rondonópolis é uma cidade difícil. Todas as audiências públicas feitas sobre segurança, em todas as demais cidades, todo mundo está unido em prol da cidade. Aqui parece assim, que Vila Operária é uma cidade, Jardim Iguaçu é uma cidade, mas tudo aqui é Rondonópolis! Eu acho que nós não podemos ter... Temos que acabar com o bandido em qualquer lugar de Rondonópolis, seja no centro, seja no bairro, seja em qualquer lugar. É evidente que onde tem um foco maior vai ter uma ação maior da polícia. Não, nós queremos agora! Não, para tal lugar não, para outro lugar não! Se lá do lado, por exemplo, do centro da cidade, como o companheiro disse, se for uma verdade que ali estão vendendo maconha, está acontecendo isso, é uma vergonha. É uma vergonha para a polícia que está ali de lado. Depois vai falar algum delegado aqui sobre esse assunto, provavelmente.

Com a palavra, o Sr. Francisco Costa de Souza, Presidente do Conselho de Segurança Pública.

O SR. FRANCISCO COSTA DE SOUZA - Sr. Secretário de Segurança Pública, em nome de Vossa Excelência cumprimento todas as autoridades que compõem a Mesa.

Em nome do Prefeito Adilton Sachetti, cumprimento todo o público presente.

O meu nome já foi dito, é Francisco Costa de Souza, sou Presidente do Conselho Comunitário da Região Salmen.

Em nome da Região Salmem, dos 36 bairros e mais um grande distrito industrial, pela estatística que aqui foi demonstrada e pela grande força de vontade desse policiamento do 5º DPM e das companhias da região que nos mostraram a sua força de vontade e seu esforço, nós queremos dizer, Sr. Secretário, Sr. Comandante Leovaldo Sales, que existe carência de efetivo

policial para essa região e existe falta também de veículo. Precisamos de mais viaturas, de mais contingente para que esses homens, os comandantes das companhias possam distribuir melhor, porque nós precisamos da polícia sempre antecedendo os fatos e não chegando após o acontecimento. É nesse sentido que, em nome do Conselho de Segurança, que aqui representamos, que falamos também ao Sr. Presidente da Comissão de Segurança da Assembléia, que precisamos falar em um todo. Se não tiver segurança na Vila Operária, na Região Salmen, no centro da cidade, com certeza, a outra parte vai sofrer. Por isso nós falamos aqui como conselheiro de um Conselho Comunitário de Segurança de uma região, que vivemos assim e somos integrados a uma sociedade rondonopolitana. Por isso solicitamos condições de trabalho para a Polícia Civil, solicitamos condições de trabalho para a Companhia de Polícia Comunitária de Vila Operária e da Região Salmen, e que seja também implantada a 3ª Companhia de Polícia Comunitária, porque Rondonópolis é uma cidade de cada um de nós. Nós temos o compadre, temos o amigo que mora em toda esta grande cidade.

Pedimos aqui, mais uma vez, encarecidamente, Sr. Secretário, que assim como tem uma lei autorizativa da Secretaria de Segurança Pública, que as Companhias de Polícia Comunitária, Deputado Zé Carlos do Pátio, têm que ter quatro viaturas, oito motos e dezesseis bicicletas, que nós tenhamos, pelo menos, três viaturas, três motos e, pelo menos, doze bicicletas dentro dessa região para o desenvolvimento da segurança pública nesta comunidade.

É esse o meu pedido e faço também um pedido a cada um dos Deputados que aqui estão, que somem junto com o Secretário de Segurança Pública, somem junto com o Governo do Estado para que Rondonópolis tenha uma polícia à altura de ter contingentes para estar fazendo uma segurança com maior eficácia a essa comunidade.

Essa é a nossa fala em nome do Conselho Comunitário de Segurança Pública. Muito obrigado aos senhores.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, a Srª Márcia Cavalcanti.

A SRª MÁRCIA CAVALCANTI - Senhoras e senhores, boa-noite!

É com muito respeito aos moradores de bairro e presidentes de bairro que colocamos também a nossa tristeza quando vocês cobram a Polícia Comunitária para os bairros. Nós entendemos que é a melhor opção em termos de segurança pública, mas nós estamos vendo a vergonha que está a nossa Polícia Comunitária. Onde deveria ter três viaturas, tem uma! Onde deveria ter tanto efetivo, não tem!

Então, o grande sonho, hoje, da região do Jardim Atlântico em ter a sua Polícia Comunitária vai se realizar? Vai, porque já é promessa do Secretário de Segurança, mas vocês também vão ficar mendigando quando estiver montada, da mesma forma como a Vila Operária e a Vila Salmen, hoje, ficam mendigando a viatura quebrada, porque mais da metade do total de viaturas que existe dentro de Rondonópolis está quebrada. Estão quebradas e como o Estado não tem dinheiro para consertar essas viaturas? Aí eu pergunto para vocês: hoje, uma ocorrência para ser atendida com dois policiais dentro de uma viatura, se for uma ocorrência de grande perigo ao policial, fica o motorista e o outro vai lá sozinho. Aí conforme ele chega lá, fala assim: "Espera aí, bandido! Espera aí, que eu vou lá chamar o meu motorista para ele vir me ajudar aqui". Ou então, se ele precisar correr atrás desse bandido, o motorista tem que fazer a volta e vai estar colocando a vida dele em risco.

Então, essa questão de se cobrar policiamento é séria, não é de hoje. Eu estou na associação faz seis anos e sempre - concordo com vocês - é a mesma coisa. Vai fazer e faz tudo pela metade. Eu acho que - com todo respeito ao Secretário, Dr. Célio Wilson, e ao Coronel Sales -

temos que parar de brincar de fazer segurança pública (PALMAS). A segurança pública não é brincadeira, porque isso coloca em risco a vida da população, quando os moradores colocam em risco a vida deles. E o Estado - com todo respeito - está brincando com a população em termos de segurança pública.

Sobre o COPOM, como foi falado muitas vezes, o policial não dá o nome dele ou não manda a viatura para atender a ocorrência, mas não manda por quê? Será que é porque ele não quer? Não! É porque ele não tem! Ele não tem viatura! Qual ele vai colocar? A que está quebrada lá no batalhão? Qual ele vai colocar?

E outra coisa, Secretário, nós precisamos de mais linhas para o 190. Muitas vezes, o meu marido mesmo, antes de dormir, tem que ver a escala e nós ficamos mais de duas horas tentando ver no 190. Liguem no 190 para ver se vocês conseguem falar com rapidez! Não conseguem! Quando se consegue falar no 190, já aconteceu, já morreu! Aí não tem mais como evitar. E se fala, não tem viatura para atender.

Então, quando vocês falam do bico, sobre o policial militar. Existe? Existe! Mas por que existe? Será que é porque o salário deles não está bom? Eles estão querendo fazer bico para quê? Eu acredito que, o meu marido não faz bico, não faz até porque ele tem que estar cuidando dos meus filhos, cuidando da minha casa, para eu poder correr atrás de interesse da maioria da corporação. Então, não sobra tempo para ele fazer bico, porque se fosse apertar, ele também teria que fazer bico, porque o salário é pouco. Muitas vezes, é certo? Não! Não é certo! Concordo que o policial está estressado, mas a necessidade de cada um conhece aquele que convive com ela. Então, se ele vai fazer bico, alguma razão ele tem. Não estou falando que todos fazem porque realmente necessita, mas a maioria faz por causa disso.

Outra situação é dentro da própria instituição. Nós temos que começar, porque para fazer, nós temos que corrigir e arrumar a nossa casa. A Polícia Militar, está faltando muita coisa para poder ser organizada. Um exemplo está ali, o nosso Estatuto que há mais de três anos estamos brigando para haver uma valorização do policial militar, da questão salarial, da regulamentação da carga horária, de tudo que aqueles outros trabalhadores têm. Todo mundo tem direito a um monte de coisa, o policial militar não! O policial militar não é gente, Deputados que estão aí para aprovar o nosso Estatuto? Ele não merece ter carga horária regulamentada? Ele não merece ter salário? Ele não merece ter condições de sonhar, de subir na vida e ter um salário melhor?

Então, como eu já falei para o Secretário de Segurança na última reunião que tivemos lá na Assembléia: se for para aprovar o nosso Estatuto e fazer uma coisa pior do que está hoje, deixa quieto! A responsabilidade, Deputados, está na mão de vocês fazer com que nós, militares, tenhamos uma vida digna igual aos outros funcionários que existem no país.

E outra coisa também que se deve resolver é essa questão que nós estamos tendo aqui hoje no Estado sobre os sargentos que ganharam na Justiça o direito de fazer o curso deles e até agora não se resolveu, uns jogam que é o Secretário, outros jogam que é o Comando-Geral, outros jogam que não tem verba e que é responsabilidade do Governador. Nós temos informação de que o Governador já liberou essa verba, mas até hoje não apareceu. Não sei se é verdadeira. Está quase igual a história da Neuzinha.

Então, são coisas que, dentro da nossa casa, estão bagunçadas e aí a sociedade vem cobrar, mas primeiro eu acho que vamos ter que organizar dentro da nossa casa. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Sr. Célio Wilson de Oliveira, Secretário de Justiça e Segurança Pública, para que possa responder.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Com todo respeito, Márcia, você nos conhece e ninguém está brincando não! Até admiro esse seu discurso aqui, pelo nível que até então vinha mantendo. E você dizer que alguém está brincando, que o Governo está brincando... Não está, não! Você sabe muito bem disso e você sabe, inclusive, que esse curso de sargento que você falou, quantos anos ficou sem realizar e se realizou agora. Existe decisão judicial determinando que se faça a matrícula, mas essa decisão vem depois do curso. Então, essas pessoas vão fazer quando tiver um novo curso. Não tem porque matricular naquilo que já acabou.

Outra questão: este Governo não está brincando de jeito nenhum. Tanto não está brincando que fez promoção para sargento, fez promoção para cabo, fez promoção para oficial administrativo, sem contar outras vantagens. Concedeu o realinhamento salarial em alguns casos que chega a 70%. Tem procurado de todas as maneiras propiciar os meios necessários de desenvolvimento nas atividades policiais. Até um tempo atrás, você sabe muito mais do que eu, talvez todos aqui, que sequer combustível tinha. Nós temos procurado, hoje, e não falta. E se tiver necessidade de aumentar a quota, basta justificar, mostrar que tem necessidade. Se nós temos problema de viatura, o Governo fez um investimento grande. Agora, as viaturas, por vários motivos, não têm a vida útil que esperávamos, não existia anteriormente também uma prática ou um *know-how* para se consertar, para se fazer manutenção de viatura, aliás, não se fazia nenhum tipo de manutenção. Pelo contrário, quando precisava de alguma coisa, o policial tinha que sair de pires na mão, pedindo o dinheiro para fazer essa manutenção. Hoje, nós temos problema, sim, mas o Governo não está... Não é que não tem dinheiro! Tem dinheiro, sim! Nós tivemos problema com oficina única, que é uma coisa que foge, inclusive, do âmbito da segurança pública. Inclusive hoje, depois de tanto brigarmos, aqui em Rondonópolis foi homologada a licitação para contratar uma oficina. Quem ganhou - talvez vocês conheçam - se não me engano, é a ITACAR. E aí vai ser feita toda a manutenção aqui, sem o custo de um centavo para a população. Nós estamos pagando, hoje, por uma situação que vem se acumulando ao longo dos anos.

Falou-se muito e a grande cobrança aqui é o efetivo. Alguma coisa está errada aqui. Está errado e muito errado mesmo! Nós temos 497 homens e nós temos 107 no policiamento ostensivo. Isso dá em torno de 20% e poucos. Alguma coisa está errada e nós temos que corrigir. Daí é válida, válida mesmo, essas audiências para vermos esses erros.

Agora muito me admira essa sua postura, Márcia, e até entendo. Hoje, aqui em Rondonópolis, você ter uma postura tão diferente da que você tem em outros lugares, porque aqui você tem os seus interesses políticos, os seus interesses pessoais...

(A SRª MÁRCIA CAVALCANTI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Já passou, não! Daqui a alguns dias tem eleição e só isso pode explicar. Eu não tenho duas caras, não! E não estou brincando em lugar nenhum.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Também quero responder à companheira Márcia em relação ao Estatuto. O Estatuto da Polícia Militar, na verdade, no entendimento de vocês, somente agora chegou naquela Casa lá. Então, há pouco eu ouvi você dizendo que é de responsabilidade dos Srs. Deputados. Vocês não se entenderam no início e, aliás, estamos modificando algumas coisas lá, porque não estão se entendendo ainda. Então, tem certas coisas que não é de responsabilidade nossa, é uma questão interna, que estava se entendendo. Agora, está lá o Estatuto. Até tem uma emenda nossa lá no Estatuto e assim mesmo ainda tem alguns pedidos de vocês. Por isso, quero dizer para você que a coisa lá está andando na medida em que vocês se acertarem em casa.

Com a palavra, o Sr. Nezão, do Bairro Jardim Atlético.

O SR. NEZÃO - Boa-noite a todos!

Quero cumprimentar o Secretário e quero dizer que já participamos de audiências, Deputado Zé Carlos do Pátio, e é daqui sim, das audiências públicas sim, que o policial truculento da Polícia Militar está se extinguindo, é através da audiência pública que a Polícia Civil - estão aqui alguns delegados - tem avançado na inteligência para combater o crime, é nas audiências públicas que podemos olhar tête-à-tête, cara-a-cara o Sr. Prefeito e os Srs. Vereadores e dizer que polícia não se faz sem a parceria do Prefeito na educação e na creche, que polícia não se faz só com o policial com um trabucão bom, sendo que lá na minha favela, lá no Parque São Jorge, onde eu moro, onde eu tenho que passar tem uma baita favela que alguns políticos construíram fazendo uma invasão, Sr. Sachetti, não sei quem é, nós temos resolver...

Lá no meu bairro, eu não quero vocês lá, não é porque não gosto dos policiais, é porque ainda o meu bairro não tem a quadra de esporte que precisamos lá, porque lá, Sr. Sachetti, uma creche que sonhamos há mais de cinco anos, está sendo entregue agora. E porque lá, Sr. Sachetti, eu tenho a grande parcela da juventude que não tem como ir trabalhar, porque é longe da cidade. Mas há alguma esperança, porque alguma indústria chegando lá. E chegando essa indústria lá, Sr. Sachetti, eu tenho uma preocupação, o desenvolvimento chega, mas infelizmente também os problemas vão junto. E como é que nós vamos resolver se não temos estrutura necessária para o meu bairro, para a minha juventude?

Quero dizer, Secretário Célio Wilson, que participei de várias audiências públicas com o senhor e com o Deputado Zé Carlos do Pátio. E tenho acompanhado que a polícia avançou, sim! Mas, infelizmente, se as outras Secretarias não acompanhar, vai viver levando taca, sim! E todas as vezes que o senhor chegar aqui, vai pedir, pedir, pedir e dizer que é incompetência.

E muito pelo contrário, Deputado Gilmar Fabris, a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso tem tido competência, sim! Tem mostrado que tem olhado o seu próprio umbigo e cortado a própria carne. Tem que se fazer! Tem sim! Agora, não dá mais!

Vamos dar um exemplo, Deputado Gilmar Fabris. Vamos pegar Itiquira, que é uma cidade que não se pôs de grande, que é uma cidade que não divulgou aos quatro ventos que era a maior de todas, que tinha a maior arrecadação e que gerava emprego para mamano a caducano. Ela está quieta no seu canto. Peguem o índice criminal de lá e peguem o de Rondonópolis, porque venderam uma imagem errada, porque não trabalharam na base. Afavelaram Rondonópolis. Para consertar o afavelamento de Rondonópolis precisa-se de três coisas: educação, geração de emprego e creche nos bairros. É de fundamental importância, polícia não é meio, polícia é fim, polícia é para andar com bandido e não com cidadão que não tem desespero.

Falo isso, Meneguel, porque o senhor aconselhou o meu filho, que cometeu um delito dentro do meu bairro. O meu filho, com 17 anos... Eu tenho que trabalhar, não pude acompanhar, e esse moço deu um conselho. Estou lá amparando, conversando, trazendo-o para perto de mim, porque eu fui incompetente como pai, porque eu achei que tinha que cuidar de outras coisas e esqueci meu filho.

Então, eu quero aqui dizer e agradeço - é um filho de criação - por esse moço ter levado o meu filho para uma conversa. O meu filho tem 17 anos e eu não vou perder o meu filho para o crime, não vou perder o meu filho, porque é meu, eu o amo e quero-o perto de mim. Se eu tivesse a creche tão sonhada no meu bairro, se a lavadeira tivesse a creche tão sonhada, se a minha escola, Gilmar Fabris, tivesse a quadra da escola, que o J. Barreto levou para lá, mas está sem piso... E, agora, J. Barreto, foi assinado pela Secretária... E estive em Cuiabá e encontrei com o Dr. Sebastião, e vamos ter o piso, vamos ter a arquibancada. É só dessa forma, meus amigos. Não adianta Vila Olinda, Pedra 90 achar que a polícia é a solução. A polícia é fim, polícia não é para dar

caminho para o filho do pobre, filho do pobre se dá com boa escola, quadra de esporte, condições, acesso à informação. Vamos parar de dizer que essa polícia não presta, essa polícia mostrou os dados.

Quero aqui deixar um desabafo e dizer que fazer política tem a sua hora, tem a sua hora, Márcia. Eu venho da minha casa para colocar as minhas idéias. Não quero saber se o Deputado Gilmar Fabris participa das audiências públicas, sei que, às vezes, ele diz que não gosta. É seu direito! Não quero saber se o Sr. Sachetti é Prefeito e ele não gosta que o cidadão lá do bairro discute e põe o dedo. Eu tenho as minhas idéias, estou defendendo aqui, Sr. Sachetti, o que eu penso. Jamais vou bater na Prefeitura para dizer que o senhor é desonesto, o senhor tenha a certeza, mas vou procurar fiscalizar, vou procurar saber dos meus interesses e vou dizer que o meu bairro precisa do seu apoio, precisa da sua ajuda, que precisa que o senhor cumpra com sua obrigação. Eu vou, seja onde for, porque eu que pago o salário que você recebe e se o senhor se propôs é porque o senhor tem uma dívida com esse município, como acredito no Secretário, como acredito nesse moço que está comandando a Polícia...

Deixo aqui minha fala, e tenho visto, Deputado Gilmar Fabris, o avanço na Polícia Civil, o avanço na Polícia Militar e, principalmente, se as outras pastas não se integrarem, se as outras pastas não caminharem lado a lado, vamos viver em reuniões, em reuniões, em reuniões. Sem essas três coisas não vai! A educação é a base de tudo.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Sr. Vicente Almeida, Agente Prisional.

O SR. VICENTE ALMEIDA - Como representante da categoria de agentes prisionais da região sul, gostaria de aproveitar a presença do Secretário e a presença também da sociedade para passar um pouco para vocês das agruras que os agentes prisionais estão passando, hoje, dentro dos presídios. Eu acho que a sociedade não tem conhecimento disso.

Na última rebelião que houve, há menos de uma semana, sete agentes prisionais ficaram na mão deles. Acho que a sociedade tem que saber disso, tem que saber que a nossa categoria está trabalhando. Gostaria de aproveitar a presença do Secretário e a presença do Corregedor, Dr. Edson, para que nos dêem algum respaldo para continuarmos trabalhando dentro dos presídios, porque o que foi negociado com os presos para que soltassem os reféns... Aconteceu de tudo, mas efetivamente nós estamos com medo de continuar trabalhando dentro da unidade, porque a qualquer momento pode acontecer outra rebelião e serão mais sete, oito ou dez colegas, e sabe-se lá o que pode acontecer.

Então, gostaria de aproveitar essa fala, passar à sociedade para que ela passe a acompanhar mais de perto o nosso trabalho, porque a Polícia Militar e a Polícia Civil aparecem nas ruas e a nossa não. Mas nós estamos dentro dos presídios fazendo o nosso trabalho, desempenhando a nossa função como servidor público. E, também ao Sr. Secretário, para que - talvez até ele não esteja sabendo do que acontece nos presídios - nos dê maior respaldo para que continuemos desempenhando as nossas funções, porque hoje é o que acontece dentro dos presídios com os agentes prisionais. Agradeço.

Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, a Srª Isaura Gabriela, Presidente da Vila Aurora.

A SRª ISAURA GABRIELA - Boa-noite a todos! Boa-noite, meus colegas policiais militares e civis, agentes prisionais, presidentes de bairro, colegas políticos. Acho que sou uma das que mais incomoda quase todo mundo. Sou muito conhecida, sou filha de Waldir Cuiabano, e quem conhece Waldir Cuiabano, conhece a família toda.

Mas eu quero parabenizar primeiro o trabalho de todos. Eu acho que nós andamos bastante tendo uma audiência pública com todas as pessoas que precisavam estar aqui, a Polícia Militar, a Polícia Civil, as Secretarias, os Deputados, os Vereadores e principalmente os Presidentes de Bairro. Eu acho que, realmente, demos uma grande andada. E, realmente, precisa-se de muita reunião mesmo. Somos seres humanos, cada um pensamos de um jeito e precisamos de muita conversa.

Como Presidente da Vila Aurora, eu quero dizer aqui - sou companheira do meu amigo Agnaldo - que lá nós temos 22 bairros e eu me perdi quando o Deputado Gilmar Fabris disse que o *Lions* é perigoso. Tivemos assassinatos brutais por lá, temos assaltos direto. Essa semana um rapaz parou na porta da minha casa, não sei que horas era, parou o caminhão, entrou numa casa abandonada e invadiu a outra casa e levou a mudança do rapaz todinha pela casa abandonada e saiu tranqüilo e calmo. Aquele caminhão eu olhei e fui dormir, não achei estranho! E é na Vila Aurora, na Avenida Duque de Caxias.

Então, eu acho que a Polícia Comunitária daquela região tem que ser sim, lá no Nilmo Júnior, mas ela também tem que abranger da Vila Aurora ao Jardim Atlântico. Por quê? Porque todos aqueles bairros precisam de segurança, o Bairro Paulista também, todos os bairros precisam de segurança. Eu acredito que dessa vez saia, não podemos perder essa oportunidade.

A segunda, eu quero agradecer ao Prefeito, porque atendeu uma reivindicação nossa de fazer a limpeza à beira da Delegacia da Vila Aurora. Eu sei que esse problema tem acontecido em toda parte de segurança do Brasil, mas nós queremos uma reforma da nossa delegacia, nós queremos com respeito, segurança para quem trabalha, segurança para quem mora naquele bairro.

Eu sou agente prisional, eu vi sete colegas serem reféns, eu vi briga de tiros que, infelizmente, tinha que acontecer e é violência demais. Eu acho que se as três Secretarias trabalharem juntas, Secretaria de Justiça, Secretaria de Educação e Secretaria de Ação Social, e sentarem para ter uma conversa sobre segurança, pelo menos 60% dos problemas serão resolvidos.

Eu não estou pedindo aqui mais cadeias, eu não estou pedindo aqui mais prisões, eu não estou pedindo mais nada. Estou pedindo simplesmente uma questão de diálogo entre essas três Secretarias, porque às vezes a Secretaria de Educação atrapalha o nosso serviço, às vezes a Secretaria de Ação Social atrapalha o nosso serviço. A Polícia Comunitária está surgindo por quê? Porque ela quer trabalhar e tentar resgatar as pessoas que estão lá. Ela faz trabalho de projetos sociais, ela faz trabalho de projetos trabalhos assistenciais, trabalhos educativos, tenta trazer qualificação profissional. Eu sei mais ou menos a história da Polícia Comunitária, tenho acompanhado desde o primeiro tempo que ela começou aqui em Rondonópolis. Então, eu acho que se essas três Secretarias começarem a sentar juntas, Sr. Secretário, conversar e ver o que pode ser feito, com certeza, vai melhorar.

Queremos aqui pedir - essa é uma reivindicação lá do nosso bairro - a reforma da delegacia do nosso bairro, queremos segurança no trabalho dos agentes prisionais - isso aqui sou eu que estou pedindo particularmente - e mais para o Corpo de Bombeiros, para a Polícia Militar, para a Polícia Civil, para as pessoas que prestam informações de segurança. Tem pessoas que têm prestado segurança... (VIRADA DE FITA) ...e nós queremos segurança, sim, também na Vila Aurora.

Concordo que a Polícia Comunitária esteja no *Lions*, mas que ela abranja desde a Vila Aurora até lá.

Meu muito obrigada e boa-noite (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queremos chamar agora o companheiro Lindomar Lemes do Santos, vice-Presidente da UNISAL.

O SR. LINDOMAR LEMES DO SANTOS - Boa-noite a todos!

Boa-noite, Deputado Zé Carlos do Pátio; Secretário Célio Wilson; e Coronéis Denézio e Santos Silva.

Bem, eu não estou aqui para criticar a Polícia Militar, pelo contrário, quero elogiar o trabalho que essas pessoas têm desenvolvido aqui em Rondonópolis, apesar de não ter estrutura. Ultimamente, nós tínhamos duas motos que estavam ali na Polícia Comunitária Salmem, e teve que um empresário pagar, colocar essas motos para rodar.

Nós temos viaturas lá no 5º Batalhão que estão lá, uma, se não me engano, faltando menos de duzentos reais para colocá-la para rodar. Não adianta mandar viaturas, esses carros pequenos para cá, para Rondonópolis, se nós não temos estradas, não temos ruas. As ruas são esburacadas, não foi feito ainda um trabalho adequado nas ruas, o prefeito tem prometido que vai fazer um trabalho que vai sustentar pelo menos no período de chuvas, que é compactar as ruas.

Não adianta estarmos aqui cobrando da polícia, se nós não temos essa união. A união é o quê? Nós que somos lideranças, também somos responsáveis pela segurança. Nós temos que estar sempre conversando com o comandante. Eu estive lá conversando com o Coronel Santos Silva, e ele me perguntou: "O que você está fazendo para melhorar a segurança do seu bairro?" Eu falei: Olha, Coronel, no nosso centro comunitário nós temos oitenta e quatro crianças no PET. O Vereador Adonias está com um projeto de duzentas crianças para escolinha de futebol e eu estou com um projeto em Cuiabá, se for aprovado, vão ser contempladas mais quatrocentas crianças. Foi contemplado, mas foi cortado o projeto e vão atender só duzentas. Mas vamos estender para toda região, onde vamos chamar a Polícia Militar para ser nossa parceira para desenvolver esse projeto.

Então, nós estamos fazendo muito, mas precisamos do apoio do Prefeito, dos Deputados, do Secretário para resolvermos esse problema. Não é só aqui, eu vi as estatísticas, tem polícia: "Ah, nós temos tantas viaturas." Mas estão todas quebradas, não têm condições de rodar nessas ruas nossas. Aí eu estava conversando com o Coronel Santos Silva: olha, nós ligamos no 190 e não atende, não atende. Ele falou: "Olha, eu uso um rádio para poder falar, porque não tem condições, o chamado é demais, de repente, a população tem a irresponsabilidade de ir para o boteco beber cachaça e fica chamando a polícia por ocorrência vagabunda, ocorrência banal, que você chega lá um colega brigou com outro, sendo que, às vezes, a própria comunidade pode estar ajudando a separar, até melhorando o atendimento da Polícia Militar. Deixa de atender uma ocorrência de um volume expressivo para ir lá atender uma coisa que não tem nem condições."

Estive conversando com o Delegado Jales Batista também, onde levei essa preocupação da segurança, de como vamos fazer para melhorar a segurança. É sentar todo mundo, o Prefeito, eles têm uma reunião com o Prefeito todo mês para discutir isso, chamar a sociedade. A segurança, eu acredito que as coisas não têm que vir de cima para baixo, não. Tem que ouvir primeiro a sociedade, levar para cima o que nós não temos. Nós não somos técnicos, mas a partir da hora que você sabe onde está o problema, você monta uma estrutura para desmantelar aquele problema.

Eu acredito que é dessa forma que podemos melhorar a segurança do nosso município, dando...

E quero aqui parabenizar o Prefeito, a Dona Rose que está com um projeto social, tirando as crianças da rua, está na rua tirando as crianças que ficam vigiando carros, para estar levando para o Programa do PET, esse é um projeto importante. Aquele Projeto Migrante, que

aquela antiga rodoviária era uma vergonha, hoje já não temos mais aqueles pés inchados. Os que estão ali são muito poucos, a Prefeitura está recolhendo e manda de volta para seus devidos lugares.

Então, esse trabalho é importante. Nós precisamos do apoio dos Deputados estaduais, cobrar do Governador, o Governador mora aqui, e não podemos estar cobrando dos policias, não. Eles aqui têm feito um belíssimo trabalho dentro das suas possibilidades.

Eu fiquei de ir lá conversar com o senhor, e vou estar lá para gente estar conversando, para discutir segurança. E acho que segurança não é só cobrar da polícia, tem que ver se tem iluminação pública, tem que ver se tem uma rua patrolada, isso tudo é segurança pública. Então, esse é o meu apelo e venho aqui externar esse apelo em nome de todos os companheiros. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Pois não.

O SR. SANTOS SILVA - Com relação ao 190, realmente, é um problema muito sério. Nós estamos implantando, fizemos um estudo de situação, quantas linhas deveríamos ter para fazer um atendimento adequado. Por quê? Nós temos apenas duas linhas 190, passei essa solicitação, esse estudo de situação ao Comandante Regional, Coronel Denézio e foi levado ao Diretor Sistêmico da Polícia Militar. Houve uma informação ao coronel de que estariam disponibilizando mais seis linhas, além dessas duas.

Então, estamos aguardando essa situação, mas, de fato, duas linhas para atender Rondonópolis, realmente, é deficiente. Mas nós estamos procurando resolver esse problema.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Sr. Guimar Teodoro de Oliveira, Presidente da Unisal.

O SR. GUIMAR TEODORO DE OLIVEIRA - Deputado J. Barreto, na pessoa do qual cumprimento todos os componentes da Mesa.

Quero cumprimentar a plenária em nome do companheiro Osvaldo Barros de Carvalho, Presidente da Vila Olinda.

Eu quero parabenizar o Presidente da Comissão de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso por ter tomado essa iniciativa de ter vindo para cá, para Rondonópolis, discutir o problema da segurança pública na nossa cidade. E acho que o problema tem que ser discutido na base, ouvindo quais são os problemas e as autoridades competentes tomarem as devidas providências.

Segurança pública, no meu ponto de vista, se faz família, igreja e poderes constituídos. Do meu ponto de vista, isso é segurança pública. De nada adianta a gente estar aqui brigando para trazer companhia de polícias comunitárias para cada bairro da cidade se o ensino público é precário. De nada adianta a gente estar discutindo segurança pública num país que constrói mais presídios do que escolas. Então, isso é meio complicado.

Segurança pública, no meu ponto de vista, é um conjunto de coisas que vem aí, primeiro, a família, a igreja, a polícia também, mas principalmente a educação, porque na família e na educação é que nascem os bons cidadãos.

Então, gente, aqui ainda falta a Secretaria de Educação do Estado, a Secretaria de Educação do Município, estar discutindo segurança pública. De nada adianta discutirmos segurança pública se não temos as vias públicas com condições de trafegabilidade com a polícia. Nós temos a maior parte da cidade no escuro, então, tudo isso faz parte da segurança pública, falta alguma coisa. Falta dinheiro? Nós estamos aí para ajudar a arrecadar. Falta vontade política? Nós não sabemos. Mas tudo isso faz parte de segurança pública.

Também falta ainda, aqui, a questão dos direitos humanos que faz parte de segurança pública, porque até então, no meu conhecimento, Direitos Humanos só se manifesta

quando há rebelião! Quando o trabalhador, quando o empresário é assaltado, é assassinado, dificilmente o Direitos Humanos se manifesta. Então, tudo isso são coisas que fazem parte de segurança. E nós só vamos conseguir fazer segurança pública quando todos esses segmentos trabalharem em conjunto.

Só para vocês terem uma idéia, a inversão de quadro: primeiro, que o filho do pobre estuda em escola pública, porque é de má-qualidade; depois que ele completa o segundo ano, inverte, ele vai para a universidade pública de má qualidade e o filho do rico vai para a universidade pública de boa-qualidade. Então, dificilmente nós vamos ter. E os maiores bandidos têm em todas as famílias, mas sempre os mais marginalizados são os das famílias pobres. Então, enquanto não andarmos em conjunto, classe média alta, classe baixa, média e alta, pensando desse jeito, por a mão na massa e fazer trabalho em conjunto, nós não vamos ter segurança pública, não. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queremos chamar o companheiro Osvaldo Barros, Presidente da Vila Olinda.

O SR. OSVALDO BARROS DE CARVALHO - Em nome do Deputado J. Barreto, eu espero cumprimentar todas as autoridades da Mesa e todos os senhores e senhoras.

Quero começar, primeiro, Srs. Deputados aqui presentes, me identificando: meu nome é Osvaldo Barros de Carvalho, moro na Vila Olinda, sou fundador da Vila Olinda e do Pedra 90 da minha região, sou Presidente atual da Vila Olinda I, II e III, fui presidente por dois mandatos ali no Pedra 90 e sou Secretário-Geral da UNISAL, também.

Então, quero aqui comentar, Srs. Deputados, pedindo, às vezes, coisas diferentes, mas coisas que também fazem parte da área da segurança. Eu queria estar pedindo para a minha região um centro juvenil, ou seja, um ginásio de esportes. Por quê? Hoje, se nós formos analisar, o maior índice de crime acontece com menores! E um centro juvenil, onde tenha curso de computação, tenha jogos quase o dia todo, vai diminuir, vai tirar aquelas crianças da rua, aquelas crianças que não têm o que fazer, aqueles adolescentes e vai estar levando ali... Exemplos, eu acredito que os Srs. Deputados conhecem, é ali na Cidade de Poxoréo, o centro juvenil dali, toda hora que você chega ali vai ter crianças fazendo curso de violão, jogando futebol, fazendo alguma coisa, ele não vai ter tempo para pensar na criminalidade.

Queria também pedir ao Sr. Secretário de Segurança, nós não queremos viatura lá na nossa região, não. Nós queremos só as nossas viaturas, são três da região Salmem e só tem uma funcionando. Então, que façam as três funcionar e está bom para nós, de bom tamanho.

Como disse o companheiro ali, com duzentos reais arruma uma viatura nossa. Pôxa, o Governo do Estado tem condições de arrumar. Então, que os Deputados e o Presidente cobrem, arrumem as nossas viaturas e ponham em funcionamento.

Queria também fazer um pedido ao Prefeito Adilton Sachetti, por gentileza, Prefeito, em nome da Comunidade da Vila Olinda, no horário do término da aula, que mande uma equipe de Amarelinho ali. São muitas crianças, são mais de mil crianças que saem ali e o tráfego é muito grande de carros e motos. De repente, pode estar acontecendo algum acidente ali. Graças a Deus ainda não aconteceu, mas a gente está vendo a hora. Então, por gentileza, mande ali uma equipe para estar fazendo a segurança.

Que o Secretário de Segurança também desse mais apoio para a Polícia Civil aqui de Rondonópolis. A Polícia Civil de Rondonópolis tem um trabalho brilhante, mas eu acredito que precisa de mais pessoas para trabalhar. Então, que dê mais força, que ponha mais viaturas também para a Polícia Civil e também para a Polícia Militar, que dê apoio, qualificação suficiente. Agora, precisa de mais contingente e de mais apoio.

São as minhas palavras. Muito obrigado pelo convite, sinto-me honrado por ser convidado para esta Audiência Pública.

O SR. ADILTON DOMINGOS SACHETTI - Só queria colocar para o Osvaldo um detalhe aqui: nós temos hoje quarenta e cinco escolas municipais e vinte e cinco estaduais. Nós temos um efetivo de trinta e poucos Amarelinhos em serviço, por aí você deduz como é que fica a situação para colocar... Se colocarmos em cada escola um, nós teríamos que triplicar o nosso efetivo, praticamente, para poder atender as escolas.

Então, infelizmente, não é nem não querer atender, eu acho que é a situação e ficamos de mãos atadas, não tendo condições para isso, tendo que, ou colocar faixa, ou encontrar uma outra maneira de dar oportunidade das crianças saírem sem ter problema com trânsito ou coisa assim.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queremos passar a palavra ao companheiro Hélio Luz.

O SR. HÉLIO LUZ - Boa-noite a todos!

Cumprimento a Mesa e gostaria de me dirigir ao Secretário de Segurança, também ao Deputado Gilmar Fabris, quando ele cita a questão de Rondonópolis, que cada um acha que a cidade não é uma só.

Mas vejam só, nós estivemos numa reunião esses dias com o Comandante de Polícia, ele citou que conseguiu, através da Polícia Comunitária, reduzir bastante o índice de criminalidade na área de atuação onde ele representa. Então, tudo isso motiva as pessoas que querem ter a polícia comunitária, porque entenderam que é uma polícia interessante para a região e temos várias áreas ainda a descoberta.

Inclusive, nós tivemos aqui, Secretário, o senhor estava presente lá no prédio da Acir, que no mês de maio do ano passado seria instalada a polícia comunitária da região de participação de toda aquela região, então, não foi possível. E essas pessoas insistem nessa necessidade de ter lá também, da mesma forma o pessoal do Conjunto São José que está há um ano tentando reformar o prédio, inclusive. O senhor disse que na segunda formatura, essa era a segunda formatura, já teve a segunda, por falta de ter a destinação, não foi efetivada a instalação desse destacamento. Seria ali a extensão para o Conjunto São José e também formação daquela lá da região do Participação, é tudo o que o pessoal está reivindicando.

Com relação a essa dificuldade, eu passei mais de mês ali na polícia comunitária da Vila Operária e fui informado de que estava trabalhando apenas com uma viatura. Hoje, eu vejo no demonstrativo que ainda continua a mesma viatura. Então, eu acho que existe uma série de questões burocráticas, até no conserto dessas viaturas, que podem estar dificultando os trabalhos da polícia. Essa questão do pessoal também, aqui o Secretário citou, Comandante Denézio, sobre esse número de policiais, às vezes, em funções que poderiam... No caso, eu acho que sim, no rancho, que teria o pessoal e que poderia ser ocupado por outras pessoas; tem o setor de apoio também que poderia funcionar, talvez um contrato que o Governo poderia achar uma forma de contratar pessoas com uma remuneração inferior, pessoas apenas para exercer funções administrativas; também no quadro de comitiva do Governador que foi citado, para a casa Civil, que o número é elevado, que dá quase o número da polícia comunitária. Eu acho que poderia estar analisando esse número das distribuições dos policiais, porque também não basta termos as viaturas, ter a polícia comunitária e ela não ter condições de atender, como está a Vila Operária hoje.

É outra situação que eu acho, voltando à situação do Conjunto São José, que temos uma região de bairro aqui perto, CODER, onde a polícia comunitária é instalada do outro lado do

córrego e não cobre o lado de cá. Então, é só uma questão de uns duzentos metros e não cobre o lado de cá, está indo atender para o lado do Conjunto São José que é mais distante.

Então, precisamos fazer, Secretário, um mapa aqui na cidade e cobrir definitivamente Rondonópolis com a polícia comunitária, já tem as duas instaladas, que é da região Salmem e da Vila Operária. Instalar no Conjunto São José, instalar na região do Participação com ampliação até o Jardim Atlântico. Eu tenho certeza de que ficaria só o meião da cidade ainda sem ter polícia comunitária, mas que, de repente, pelo COPOM seria atendido.

E acho que nós precisamos disso, ter as condições da polícia para atender e também a instalação dessas polícias, mas com condições de trabalho (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o companheiro Mário Sérgio Gonçalves, Presidente da Associação dos Mototaxistas.

O SR. MÁRIO SÉRGIO GONÇALVES - Boa-noite a todos!

Eu queria chamar a atenção sobre os menores, as crianças, primeiro. E quero falar para os Deputados porque tem que haver uma maneira de arrumar emprego para essas crianças. Uma maneira delas poderem trabalhar, porque o que está acontecendo, se o Secretário fizer uma estatística, hoje, um criminoso antigo, os delegados sabem disso, tem vinte anos. E as crianças, dezessete anos, dezesseis anos, não trabalham, não podem trabalhar. É um absurdo!

Qualquer um dos senhores trabalhou quando era criança, eu tenho certeza. Ninguém aprende a trabalhar depois dos dezoito anos. As nossas crianças, no Brasil inteiro, mas em Rondonópolis estão trancadas dentro de salas de jogos de computador.

Prefeito Adilton Sachetti, em cada casa que o senhor andar no bairro, tem uma portinha e uma salinha um por um com vinte crianças brincando de jogos eletrônicos. Isso é um absurdo! Estão fazendo bandidos dentro das casas. Isso tem que ser visto. Eu acho que pedir um ginásio de esporte é certo. Mas, espera aí, para quê? Tem que por esse povo para trabalhar, colocar essas crianças que têm condições de trabalhar, sim. Aí, sim, eu tenho certeza de que vamos ter uma polícia com mais condições de trabalhar. Como vai chegar com uma viatura e prender um menor? Não pode. Pega esses crimes aí, quantos foram mortos e são menores? E quantos que mataram e são menores também?

Então, eu acho que precisa ser visto, a Neuzinha sabe muito bem desse assunto, que a recuperação é importante, mas, além da recuperação, antes de recuperar, não vamos deixar que eles se tornem criminosos, não. Vamos olhar as crianças. Quando um menino disse que o filho dele, ele foi um mau pai, não, não. É que a Legislação está deixando ter maus filhos, a legislação está apoiando isso. Então, eu queria chamar a tenção sobre isso.

Eu queria também dizer ao Secretário sobre os rumores de se fechar a delegacia da Vila Operária. Eu não sei se é verdade, se for verdade, tem que ter uma explicação até muito boa, porque é um absurdo. Mas se não é verdade, eu fico até mais contente, sou Presidente de Bairro do Luzaira, ao lado da polícia, conheço bem o trabalho deles e tenho certeza de que traz muito benefício para o nosso bairro.

Então, o que eu queria dizer era isso e o meu muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Sr. Elias Rodrigues Macedo, Presidente do Bairro Ipiranga (PAUSA). E o último inscrito aqui é o companheiro Enézio de Jesus Bispo, Presidente do Clube da Polícia Militar.

O SR. ENÉZIO DE JESUS BISPO - Primeiramente, boa-noite a todos!

Em nome do Secretário de Segurança e do Coronel Sales, cumprimento a mesa e cada companheiro que está aqui hoje.

Essa questão de segurança pública, senhores, é muito difícil de analisarmos. Eu vejo que a nossa sociedade... Há quinhentos anos, no nosso País, existe uma grande concentração de renda e nós vamos ter que, a cada dia, trabalhar com essa situação, unindo tanto a sociedade como o Estado para tentar resolver essa situação.

Eu gostaria também, Sr. Prefeito, em nome dos nossos companheiros que trabalham na Penitenciária Mata Grande, eu já trabalhei muito tempo na penitenciária e sei como são as condições de trabalho na penitenciária. Lá existem duas situações: a penitenciária produz grande quantidade de coliformes fecais que são jogados a céu aberto, sem nenhum tratamento; e no município é o lixo arrecadado aqui, no nosso município, que é levado, é conduzido até a Penitenciária da Mata Grande e acumulado lá.

Esse lixo tem pegado fogo constantemente e os nossos policiais que trabalham na Penitenciária Mata Grande tem sentido na pele, não só os policiais, mas também os carcereiros, toda população carcerária, sentindo na pele o lixo pegando fogo, o mau-cheiro do esgoto à noite. O lixo quando pega fogo produz uma substância chamada dioxina, que é altamente cancerígena. Tem muitos companheiros nossos que quando estão de serviço lá, já tem vindo até o pronto-socorro para ser atendido.

Eu acho que a Prefeitura teria que tomar, verificar essa situação para tentar resolver a situação dos nossos policiais porque, às vezes, tem companheiro nosso lá que trabalha com um lençol amarrado sobre o rosto para tentar impedir a fumaça.

Outra situação, Sr. Secretário, que eu gostaria de enfatizar, é a situação para o curso de sargento. O senhor disse sobre esse curso, o senhor falou para nós na Secretaria que iria tentar resolver esse curso, iria ser chamado o pessoal para o próximo concurso. Os governos anteriores, praticamente, ficaram nove anos sem concurso para sargento. E a grande parcela da Polícia Militar, aqueles que entraram de 90 para cá, teve um grande prejuízo porque não houve concurso nessa época, devido as condições de trabalho que esse pessoal enfrentou durante anos na escala vinte e quatro por vinte e quatro. Eles não tiveram condições sequer de aperfeiçoar e estudar. Então, eu gostaria que realmente essa condição do curso de sargento, esse pessoal que fez, que tem curso de sargento...

O Senhor há de convir comigo que têm pessoas com nota cinco e que é sargento hoje. E mais uma coisa, a lei de regulamentação do efetivo, nós tínhamos a Lei nº 7.188, quando a lei tinha, praticamente, quatro mil oitocentos homens na polícia. Hoje nós temos quase seis mil e quinhentos homens na polícia e foi aprovada a Lei nº 5.514 e, após ela, a Lei nº 160, que ao invés de aumentar o número de vagas, de ascensão no quadro de praças, fez é diminuir, baixou para quinhentos e quinze.

Eu acho que os nossos policiais, digo os praças, eles estão parados. Estão praticamente parados. O Governo fez o concurso, mas creio que outras políticas de outros estados, a estrutura da Polícia Militar é diferenciada aqui no nosso Estado. Por quê? Hoje, senhores, a cada presidente de bairro que está aqui, muitas vezes, tem um soldado comandando a viatura, soldado e outro soldado comandando a viatura. Deveria ter graduado comandando viatura. Ora, para o Governo é bom porque essas pessoas que estão lá, estão fazendo o papel de outras pessoas. Poderia ser, hoje, na Polícia Militar, reestruturado no quadro de ascensão de praça, por que não? Em outros estados vizinhos nosso aqui existe uma política de incentivo.

Outra coisa, Deputados que estão aqui, nós queremos também, relacionado ao Estatuto nosso, ele foi arredondado, está lá na Assembléia Legislativa, tem a proposta das comissões, nós queremos, além do Estatuto, tem coisa que não está no Estatuto.

Nós sabemos, Coronel Sales, que hoje a instituição Polícia Militar vive agregada à época da ditadura e a sociedade cobra muito de nós. O que nós devemos fazer? Temos que adequar e temos que melhorar. A polícia de Minas Gerais existe, praticamente, o Código de Ética deles lá hoje, nós podemos sentar e discutir o Código de Ética acessível aos policiais militares. Sabemos também quanto ao esforço do Secretário de Segurança na questão de tentar, realmente, chegar ao ponto comum quanto a essas leis que existem hoje na Polícia Militar. Existem vários fatores que são fundamentais na Polícia Militar: Lei de Regulamentação de Efetivo, que tem que ser regulamentada de acordo com o pessoal nosso, digo, soldado, cabo e sargento, possam ter ascensão porque fica difícil um soldado ficar, praticamente, vinte e cinco anos soldado. Qual é a perspectiva de melhora dele dentro da Polícia Militar? Então, essa pessoa trabalha, muitas vezes, sem a perspectiva de melhora...

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Enézio você tem um minto para concluir, se possível.

O SR. ENÉZIO DE JESUS BISPO - Beleza!

Eu gostaria que a Assembléia Legislativa avocasse e fizesse outras reuniões como tem feito, montaram uma Comissão para discutir o Estatuto, também relacionada a lei de Regulamentação de Efetivo, Lei de Promoção, o Código de Ética e demais leis que possam advir da Polícia Militar, porque as coisas funcionam em conjunto. E que os nossos policias militares tenham acesso ao comandante, Coronel Sales.

Nós tivemos uma reunião em Cuiabá, o Coronel disse que está aberto para receber as pautas de reivindicações, para receber as comissões e que isso acontecesse dentro da Polícia Militar, para que o pessoal nosso pudesse reclamar o que estão sentindo. Muitas vezes, os nossos policiais sentem alguma coisa mas não falam. Não falam! E a sociedade está cobrando de nós hoje. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queremos anunciar a presença do Vereador Adonias e da Vereadora Vilma, que acabaram de chegar.

Com a palavra, o Coronel Sales, Comandante da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso... (VIRADA DE FITA)

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - ...segurança pública, custeio quer dizer o quê? Combustível, alimentação, nós temos aí manutenção, uma série de itens, material de expediente, isso tudo ultrapassam os duzentos e cinqüenta mil reais por mês. Então, nós temos dificuldades financeiras, sim, o Estado tem limites, mas o nosso grande problema é de gestão também nessa área. Então, tem sido feito e tem se trabalhado muito para melhorar, para modernizar o Estado. Nós não precisamos, gente, só de efetivo, só de viatura, não, nós precisamos de outras ferramentas para agregar outras ferramentas à atividade policial e que tem um custo menor e às vezes uma eficiência maior do que o próprio policial na rua. Porque são ações que o Dr. Homel, por exemplo, trabalha e trabalha muito na criação e implantação de banco de dados, Deputado, que ele nos permitam saber exatamente o que está acontecendo, onde está acontecendo para que nós possamos, aí sim, direcionar forças para aquela localidade. Nós precisamos também ter pessoas capazes dentro da estrutura de segurança pública de analisar esses dados, de ir lá e detectar às vezes o que está acontecendo, qual é o problema ali, gente.

Foi falado aqui várias vezes que segurança pública não se faz só com atividade policial, muito pelo contrário, atividade policial combate efeitos, a grande missão, o grande trabalho na segurança pública deve ser feito no ataque às causas da insegurança, ou nas causas da criminalidade.

Uma pessoa colocou aqui, eu não me lembro quem foi, falou que no bairro dele não tem nada de lazer, nada que possa ocupar a molecada. Passo uma avaliação aqui de Rondonópolis, a maioria dos crimes ocorrem no final de semana. Isso não é diferente da grande maioria dos municípios do País não é diferente de Cuiabá, não. Podem me corrigir se eu estiver errado. Certo? Agora, por que isso, gente? O que faz, o que motiva, o que você tem de opção de lazer para a juventude aqui em Rondonópolis? Quem está morrendo? Alguém falou aqui, está corretíssimo, quem está morrendo, quem está matando é o jovem. Não é só o adolescente, não, é de quinze a vinte e cinco, vinte e nove anos. Certo? O que nós temos de lazer aqui? Com raras exceções o boteco! O pai de família às vezes passa a semana inteira trabalhando, chega no final de semana o que sobra para ele? Ir para o boteco e jogar um sinuquinha e tomar cachaça. Isso aí, com toda certeza, potencializa o crime contra a vida e que se falou bastante, um número alto de homicídio. Agora, só a polícia vai resolver esse problema? De maneira alguma, nós temos que buscar outras ações, várias outras ações que passam, que interferem na questão segurança pública. Aliás, atividade policial custa caro, muito caro, muito mais caro do que custa, por exemplo, a criança na escola, o que custa uma atividade de lazer. Para se ter uma idéia, só um preso consome aí algo em torno de oitocentos reais por mês. Às vezes eu fico pensando: será que não é mais barato pegarmos, não todos, é lógico, mas algumas daquelas pessoas ali e dar uma determinada quantia para ele ficar em casa, não ter que delinqüir e se delinqüir aí, sim, ir preso. Acredito até, Deputado, que sai mais barato. E se nós insistirmos só na questão policial, cada vez mais nós vamos ter o quê? Presídio entupido, nós vamos ter problema dentro das penitenciárias.

São Paulo, hoje, que tem uma postura bem firme e que não é diferente daqui, não, porque a nossa população carcerária está crescendo num ritmo assustador. Prova disso é aqui a Mata Grande. A Mata Grande, no começo do Governo Blairo Maggi tinha - salvo engano - em torno de trezentos presos. Hoje, tem mais de quinhentos, a gente foi recuperando vagas...

Carumbé está com quase o triplo da sua população. Agora, onde nós vamos chegar? Como São Paulo chegou? Consumindo 22% do seu orçamento, da sua receita líquida, melhor dizendo, com o sistema prisional. É esse o caminho? Nós temos, sim, que atacar em diversas áreas, não só na educação, na assistência social como se falou aqui, mas em emprego, em geração de renda, uma série de outras, nós temos que fazer atividade polícia também, sem dúvida nenhuma, e estamos trabalhando para isso. Dentro do que foi planejado, não é uma construção minha, não, uma construção de todas as pessoas que estão ali no nível estratégico, e parte daquelas que estão ali no nível intermediário e tático do sistema de segurança pública do Estado, ajudaram a construir um Plano Estadual de Segurança Pública, onde se fomenta a descentralização, se fomenta o policiamento comunitário, os investimentos em bancos de dados, os investimentos na área de perícia, de identificação e uma série de ações que vão o quê? Melhorar a estrutura da segurança pública, melhorar e fazer com que ela tenha uma qualidade maior, porque mais, muito mais do que quantidade hoje também da segurança, nós precisamos de qualidade, precisamos investir, sim, também na melhoria da qualidade do serviço. Isso nós estamos trabalhando de inúmeras maneiras. Nós estamos procurando, na medida do possível, valorizar o nosso servidor. Nós falamos, aqui, hoje, em média, a reposição salarial média hoje no Governo Blairo Maggi, é de em torno de 38%. Hoje, nós tivemos e o pessoal reclamou aí o curso de sargento. Nós fizemos o curso de cabo para mais de quatrocentos, depois de quatro, cinco anos. Tem o curso de sargento, não é que o pessoal deu a entender aí, tem gente ainda que ficou para trás por força de decisão judicial e que a decisão saiu depois que o curso tinha sido concluído, foram mais de duzentos, duzentos e trinta e alguma coisa, não é Coronel? Que foram promovidos. Isso é valorizar o servidor também, é fazer com que ele trabalhe de maneira mais satisfatória, trabalhe com a sua auto-estima melhorado.

Nós estamos trabalhando, Coronel, para combater isso que o senhor falou, o problema do alcoolismo. Estamos construindo lá em Cuiabá, um centro de tratamento voltados só para o profissional da segurança pública, porque é desgastante a atividade é desgastante e tem uma incidência muito grande não só de álcool, mas de droga também, de outras drogas. Isso é um compromisso nosso de melhorar, de fazer alguma coisa por essas pessoas antes de instaurar processo para excluir, para mandar embora, nós vamos tentar recuperar, porque a gente entende as dificuldades também.

Aliás, falar em convênio daqui, Mosias, a única coisa que Rondonópolis conseguiu nessa área foi através da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, o convênio que nós fizemos para atender nessa área.

Eu quero fazer um parêntese aqui, Deputado J. Barreto, eu vou dizer, eu não sei se essa pessoa é a Edna, disse ou não disse que o Deputado Welinton trouxe aqui, eu vou dizer uma coisa para ser bem franco, o Deputado Welinton nunca fez nada, não moveu uma palha pela segurança pública. A única vez que ele esteve na SENASP, segundo o próprio Secretário Nacional me informou, ele foi lá tomar conhecimento dos processos do Estado. E não sei porque cargas d'água, nós fomos até bem atendidos os dois primeiros anos da SENASP, recebemos no primeiro ano mais de nove milhões de reais, no segundo ano beirou os oito milhões de reais e depois que o Deputado Welinton foi lá, nós não recebemos mais nada. Nenhum centavo, não sei o que aconteceu, mas você poderia até conversar com ele para arrumar, já que ele é da base governista, para tentar nos ajudar. Nós temos vários projetos aprovados e que estão só na dependência da liberação dos recursos.

Essa verba já foi prometida, só eu estive lá pelo menos três vezes, o Sebastião, então, pelo menos umas dez.

Vamos lá, gente, naquilo que mais interessa que é a questão de Rondonópolis. Eu acho que o Cel. Sales, trazendo esse pessoal que está fazendo um trabalho lá no Comando Geral, são três gestores governamentais, designados pelo Governador, a nosso pedido, para analisar alguns procedimentos da PM. E nós vimos lá que uma das constatações que ele já fizeram, por exemplo o RH da PM funcionaria com quinze, vinte pessoas, e não com mais de cinqüenta, como acontece hoje. Precisa modernizar também precisa fazer uma remodelação ali também, uma modernização, porque aí, sim, nós conseguiremos direcionar. E aqui em Rondonópolis dá para fazer esse trabalho. O projeto, aqui em Rondonópolis, não é muito diferente do projeto de segurança pública para Cuiabá. Hoje, aqui em Rondonópolis nós temos aí algumas delegacias, nós temos em construção o Centro Integrado de Segurança Pública que vai atender essa região e nós temos também a previsão, o projeto de no segundo momento colocar um Centro Integrado também lá na região da Vila Operária. Então, não tem esse negócio de desativar delegacia lá, de forma alguma, pelo contrário, nós temos é que colocar lá, melhor e dar, levar a polícia para mais próxima.

No que se refere às companhias comunitárias, elas devem vir para trabalhar em conjunto próximas à comunidade e fazendo o trabalho preventivo que é muito mais importante e custa muito menos do que o trabalho repressivo.

Nós podemos até aproveitar a oportunidade e prestar contas aqui. Questão de viatura, considerando as polícias civil, militar e perícias, nesses dois anos e pouco de Governo, de 2003 para cá, vieram dezenove viaturas aqui para Rondonópolis, para a Polícia Militar e para a Polícia Civil. Infelizmente tivemos casos como o que aconteceu recentemente de uma viatura que chegou aqui e nem dois meses ela já foi envolvida num acidente que deu perda total. Mas nós estaremos repondo isso em breve. Nós temos algumas viaturas para receber e vamos encaminhar, se possível, estaremos recebendo agora no mês de julho e estamos fazendo mais uma compra que

talvez em sessenta dias ela esteja aqui, os veículos estejam entregues estaremos aumentado também e recuperando aquelas que estão aí com problemas de oficina já que essas questões estão todas encaminhadas.

Se falou aqui, a Márcia colocou e outras pessoas a questão do bico. Essa é uma preocupação que nós temos no policial. Hoje, infelizmente é uma realidade que se enfrenta porque os vencimentos não são aqueles que merecem, eu acho que até os policiais, na sua grande maioria merecem mais, e tem que se fazer o bico, tem que fazer o bico para complementar a renda, nós estamos trabalhando num projeto de regulamentar a carga horária e aí, sim, ao invés de bico, porque não trabalhar com hora extra, trabalhando fardado e recebendo por esse trabalho.

Se falou muito a questão do Estatuto, todo mundo tem uma parcela também de responsabilidade no atraso, Governo, Executivo, Assembléia Legislativa e as Associações também, são em torno de vinte associações, dezessete associações e que nem sempre os interesses de todas eram compatíveis. Isso também está encaminhado e foi fixado agora inclusive um prazo para os Srs. Deputados, havendo ou não acordo, votar um novo Estatuto. Eu não acho que deva ser o Estatuto que atenda só os interesses da categoria, mas que atenda também, principalmente, os interesses da sociedade. Tem questões que se colocou aqui de equipamento, questão de 190. Gente, quanto custa uma linha telefônica hoje, em torno de oitenta reais, menos até, tem companhia que dá linha de graça, esse você paga a conta. Hoje, vocês podem ter certeza, se a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, a Polícia Militar, a Polícia Civil, quem quiser comprar qualquer coisa no Estado de Mato Grosso tem crédito, principalmente com as companhias, fornecedores porque a gente faz questão de pagar tudo em dia, de pagar as contas. Às vezes atrasamos, por problema orçamentário, uma questão ou transferência não foi feita no dia, um probleminha ou outro, mas nós pagamos em dia.

No dia, Deputado, em que o Governador não oferecer essas condições, Vossa Excelência pode ter certeza que nós pegaremos o boné e vamos embora, e vamos dizer: olha, não dá mais para trabalhar porque não tem como fazer segurança pública sem dinheiro.

Eu quero aproveitar para finalizar, agradecer mais uma vez a Assembléia Legislativa, parabenizar os Srs. Deputados pela iniciativa, dizer que a segurança pública tem encontrado na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso todo o apoio e mais um pouco por parte da segurança pública para a segurança pública, às vezes até questões que nós não detectamos dentro do próprio Governo, chega lá na Assembléia Legislativa, os Srs. Deputados: "Olha, você está sabendo disso aqui, isso aqui pode causar algum prejuízo para a segurança, vamos mudar isso aqui, vamos discutir." Todos eles têm demonstrado um grande esforço, inclusive um dos projetos que nós estamos tocando adiante para solucionar a questão do efetivo, diz respeito àqueles policiais que estão no Poder Judiciário, que estão na Assembléia Legislativa, que estão no Ministério Público. Eu acho que não precisa devolver, não... Mas a Assembléia Legislativa, através da sua Presidência já concordou, por exemplo, com que a Assembléia Legislativa assuma o custo desse policial, ele assumindo o custo, o que vai acontecer? A Assembléia Legislativa já sinalizou positivo nesse sentido, assumindo o custo para cada policial que esses Poderes assumirem, o Estado estará chamando outro para colocar na rua. Assim deve ser no Poder Judiciário também, que tem lá o seu orçamento, tem inclusive recursos para pagar segurança, o seu orçamento cresceu mais de cem por cento nos últimos dois anos, ele pode dar essa colaboração também.

Os planos que nós temos de imediato, vamos instalar lá no São Sebastião, que deve cobrir essa área também, nós vamos instalar aquele posto lá do São José, nós estaremos fazendo um concurso e parte de mais de duzentos e dez homens, salvo engano trinta viriam para Cuiabá e aí nós teríamos condições para Rondonópolis, teríamos condições de colocar pelo menos

mais uma. Não uma companhia como se falou, como prevê a Lei, mas uma companhia para atender a comunidade ali, se não com o ideal, mas estar presente.

Assim, gente, eu agradeço a atenção, encerro, me desculpe se fui franco, sincero, de alguma maneira com alguém. Agora, é preciso que todos se conscientizem e participe através de atos como este aqui, na busca de soluções para o problema da segurança pública que vai muito além, como já dissemos, na questão da atividade policial. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Quero dizer aos companheiros que ainda faltam os Deputados, todos querem falar, também tem um vereador que quer falar em nome da Câmara, eu não sei se está acordado com os demais vereadores, porque daqui a pouco eu o chamo e levanta um lá e: eu também queria, e ta, ta, ta, ta, ta..., já conheço, tem um prefeito aqui que quer falar. Então, por essa razão, eu acho que nós devemos agora, já ouvimos o Secretário, sempre breve todo mundo, dá um recado bem certo, focado no assunto mesmo, porque aí, com certeza, vai ser bem mais rápido.

Passo a palavra ao Exmº Sr. Prefeito Adilton Domingos Sachetti.

O SR. ADILTON DOMINGOS SACHETTI - Muita coisa já foi dito, já são 23:00 horas, mas eu acho que nós temos que fazer duas análises claras aqui. Uma coisa é o que nós vivemos a insegurança, hoje, não culta das pessoas que fazem a segurança, mas culpa de um processo social que nós vivemos, e tem que ficar bem claro isso. Uma sociedade onde se perde o rumo, se perde os valores, se perde certas coisas que jamais poderia ter sido perdido, como é que se exige hoje segurança quando se modificou toda a legislação? Uma criança não pode mais trabalhar, tem que estudar. Mas quando mexeu na legislação, não se preparou para dar condição para essa criança ter escola, não se preparou para dar condição para essa criança ter creche. Quer dizer, se dá o direito e se esqueceu do dever, e agora se cobra o direito. Então, não adianta, me desculpe a franqueza, nós estamos correndo atrás do próprio rabo. Se nós não modificarmos todo o contexto, fazermos uma ação emergencial para reduzir agora, no curto prazo, os índices de violência no nosso País e tirarmos essa máscara que nós temos, que nós somos o top do top do País do primeiro mundo em convivência social. Nós devemos mudar essas coisas e trabalhar para que os Deputados Federais, Estaduais e as autoridades que possam incluir nesse sentido, modifiquem esse contexto que está aí. Os direitos só podem ser exercidos, depois de cumprido os deveres! E a sociedade, hoje, exige do poder público só direitos, deveres se esquecem que o cidadão tem que ter. Ele esqueceu essa premissa que todos nós aprendemos com os nossos pais quando pequeno. E hoje em dia, isso não é mais passado, eu vi um pai vir aqui e expor, e muitas vezes ele não passa porque a sociedade mudou os conceitos, mudou os conceitos e esquecem de olhar para trás, esquece de ver que verdade só tem uma, não pode ter duas verdades. Quando morre um pai de família, eu nunca vi o Direitos Humanos ir lá na casa dele cuidar daquela família... (PALMAS). Quando sai um problema na penitenciária e tem qualquer ação que a polícia vai lá fazer, é pau nele, é a televisão dando pau, é gente querendo aproveitar com o resultado para a política ou para qualquer outra ação e aí é pau no policial, é pau na estrutura, mas ajudar a arrumar não vem.

Então, eu, agora, no estado de Prefeito, me sinto impotente de fazer uma ação para modificar esse contexto! Pedem-me creche, nós precisamos quantas creches hoje na nossa cidade para colocar as quinze mil crianças que nós temos aqui. Todo o orçamento do Estado não daria conta! Nós temos que objetivar as coisas, gente! Nós vivemos num País que precisa tirar essa máscara de tudo aqui é primeiro mundo, na realidade nós estamos vivendo num País de terceiro mundo. Isso nós temos que ter essa consciência.

Então, temos que discutir, sim, os problemas conjunturais que nós vivemos, resolver as ações no curto prazo, fazer investimentos que forem possíveis, o que tiver no nosso

alcance como administrador, o que tiver como legislador, buscar solução rápida para tapar essa emergência. Mas também temos que discutir o que está causando essa emergência aqui, porque se põe dinheiro, se melhora, se arruma, se corre, o Estado faz o que pode fazer e a gente não vê no nosso dia-a-dia o reflexo disso. Aí você pega, vai para uma vila e pega uns locais onde tem o fliperama, o que é que aparece no fliperama daquele? Tiro e morte, morte e tiro, tiro e morte, morte e tiro... Se banalizou a vida, minha gente! A vida não tem mais valor nenhum, nenhum. Você vai lá e é tiro, tiro, tiro, tiro, tiro, tiro...

Então, a *Internet* também tem dificuldade, aí as classes que estão mais abastadas é que tem essa oportunidade, se passa jogos de *Internet* são jogos de violência, você assiste um filme na televisão, se mata assim como se mata uma galinha, como se mata uma pulga. A vida não tem mais valor.

Então, onde é que nós queremos ir, minha gente? Vamos resolver no curto prazo? Sim. Temos que focar todo mundo num esforço, a sociedade como um todo para reduzir? Temos. Mas temos que discutir o para frente, parar com essa análise que nós somos... (VIRADA DE FITA)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - ...maior índice do Brasil. Então, nós temos que ir embora, ótimo, muito bom, gostei da pesquisa, nós que estamos errados. Ora, nós estamos nas ruas e estamos sabendo. Aqui, quando vamos dormir, ficamos ligando para o nosso filho a noite inteira. Venha embora. Venha embora. Venha embora, porque a coisa não é brincadeira. Agora, uma cidade do interior, no Estado de Mato Grosso, para viver desse tipo. De maneira nenhuma. Então, não concordo. Não vou discutir a pesquisa, porque, pela pesquisa daqui, o número que foi mostrado ali de homicídio já diz que foi o dobro. Então, isso aí nós vamos falar no final.

Em relação à pauta, a pauta é simples, colocar segurança na cidade de Rondonópolis. Essa é a pauta. Tudo isso aqui é muito bonito, gostei muito. Falaram em educação, em social, só que já morreu toda essa geração, doutor. É evidente que nós temos que investir. Nós vamos investir no social, nós vamos investir na educação, mas e o agora? Será que dá para formar todo mundo e pôr dentro de uma escola. Vamos parar de ser marginal. Vamos jogar bola. Vamos, todo mundo. Quero saber agora, quero saber amanhã na rua, quero saber amanhã como vai ser nos bairros, onde a quadra ainda não está pronta, não está pronta ainda a creche, não está pronta ainda a educação que deve ser dada, não foi ainda a reunião da Secretaria Social com a Secretaria da Educação. É isso que eu quero saber. Então, eu sou mais prático.

Nós temos que tomar uma medida. Acho que o Secretário aqui vai fazer uma fala que nos convença. A quantidade aqui de viaturas é suficiente? Pelo que nós vimos aí, não. Pelo que vimos, uma está parada, outra não sei o quê. Até concordo com o Comandante Sales, quando ele diz que não acredita que uma viatura, por duzentos reais, esteja parada, até porque qualquer cidadão enfia a mão no bolso, pega os duzentos e põe para funcionar. Eu acho que é mais grave. Pode ser mais grave o caso da viatura. Então, eu acho que temos que...

(O SR. DENÉZIO PIO DA SILVA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Se estiver parada por duzentos reais...

(O SR. DENÉZIO PIO DA SILVA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Não existe mais isso. Não existe mais isso. Então, vamos lá, eu quero passar a palavra...

(O SR. DENÉZIO PIO DA SILVA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Pois não, o senhor tem três minutos.

O SR. DENÉZIO PIO DA SILVA - Em nome do Exmº Sr. Secretário de Justiça e Segurança Pública, eu cumprimento todos da Mesa, e em nome do nosso Delegado Regional, Dr. Jalles, eu quero cumprimentar toda a platéia aqui presente.

Primeiramente, boa-noite a todos!

Estamos aqui em Rondonópolis há quatro anos. Cheguei primeiramente para comandar o Comando de Área de Rondonópolis. Posteriormente, após ser promovido, fui designado para comandar a região sul.

Eu quero aqui esclarecer alguns pontos que o nosso Tenente-coronel Santos Silva, ao fazer sua explanação, talvez não tenha deixado bem claro. Ele disse que nós temos aqui na administração vinte e três policiais militares. Só que os senhores não sabem que esses policiais militares que ali estão são aqueles readaptados e alguns que têm problema de alcoolismo. Esses problemáticos, é lógico, nós não vamos colocá-los para fazer segurança a ninguém. Com certeza, não vão ter condições de assegurar a família deles, quanto mais a sociedade.

Nós temos trinta e nove policiais militares aguardando reserva. Nós temos um decreto que está em vigor na Polícia Militar, que o policial militar, após os vinte e cinco anos de serviço, se ele quiser, pode se aposentar proporcionalmente. Ele assina um requerimento e aguarda trabalhando, por sessenta dias, a publicação. Se nesse período de sessenta dias não sair a publicação no *Diário Oficial*, o policial militar deverá aguardar em Casa. Então, esse é um decreto que existe. Não sei se o nosso Comandante-Geral... Ele deve verificar lá depois. Então, essa é uma prática que vem sendo utilizada pela Polícia Militar e essa é a razão de nós estarmos com trinta e nove policiais militares aguardando em casa.

Quanto ao problema de viatura, o Comando Regional não tem dotação orçamentária nem para comprar um lápis. Então, tudo depende dos Comandos de Área. Eu só estou alojado ali no Comando Regional do Batalhão da Polícia Militar porque nós não temos ainda o prédio. Quando da criação do projeto do Comando Regional, estava prevista uma estrutura física para o Comando Regional. Infelizmente, só está no papel. Nós estamos em uma sala ali no Batalhão, que é o atual complexo do Comando Regional. E ali eu não posso querer passar por cima do Comandante de Área, apesar de chamar, orientar, falar: A viatura está quebrada, vamos arrumar, vamos dar jeito de arrumar. Faço isso aí, supervisiono, oriento, determino, mas infelizmente ele não tem como mandar arrumar. Esse negócio de viatura por duzentos reais é conversa para boi dormir. Se for arrumar viatura por duzentos, quinhentos reais, eu tiro do meu dinheiro e arrumo, como eu já fiz várias vezes.

Eu gostaria de esclarecer esses pontos aí, e nós continuamos aqui à disposição para qualquer outra explicação, se por acaso surgir entre a platéia.

E mais uma outra coisa, do meu ponto de vista, a violência, acredito, está no campo da abstração, do entendimento de cada pessoa. Uma pessoa chega e fala: "Rondonópolis é violento, Rondonópolis é isso, é aquilo". Outro fala: "Não, Rondonópolis está uma beleza". Então, depende do ponto de vista de cada cidadão falar em violência exacerbada ou não.

Então, fica essa pequena fala aqui para tentar retificar alguma coisa aí do Santos Silva e também nós vamos receber de braços abertos os gestores que o Governo do Estado colocou à disposição da Polícia Militar para redimensionar o emprego dos policiais militares.

No ano de 2000, eu estive como Diretor de Pessoal e apresentei um projeto para substituição dos policiais militares por servidores civis. Esse projeto, com certeza, foi encaminhado, agora, onde está, eu não sei. E outros projetos também foram feitos para retirada de policiais militares que estavam à disposição de autoridades ou mesmo de outros órgãos. Foi feito esse

levantamento, foi também encaminhado, mas, infelizmente, pelo menos eu não vi nenhum retorno. Nós não queremos aqui ficar aventando coisas que já passaram.

Com certeza, o novo Comando-Geral hoje tem feito tudo para tentar minimizar essa situação. Tenho certeza de que, com o apoio do Governo do Estado, do Secretário de Justiça e Segurança Pública e de todas as demais Secretarias que fazem parte do Governo, essa situação irá minimizar, até porque, como já disse o Dr. Romel, a segurança não é apenas Polícia Militar e Polícia Civil. Tem vários outros órgãos que compõem a segurança pública. E também a segurança vai desde o indivíduo isolado até a sociedade em geral. Então, nós temos que repensar. A comunidade, a sociedade tem que estar imbuída nesse pensamento, tem que ter comprometimento com a segurança e fazer tudo para que possa também ter a sua segurança individual. Agora, a pessoa vai, como eu tenho visto, observado, várias vezes, estou sentado em determinado local, chega um determinado cidadão, desce do carro, deixa a porta do carro aberta, entra lá num bar e fica. Eu já observei isso aí. Então, tem o problema da vitimologia. Cada um de nós tem que estar consciente e estar resguardando a nossa integridade física, porque só a polícia, nós não vamos ter condições de pôr uma polícia em cada quarteirão, em cada residência, para fazer segurança à sociedade. Infelizmente, é isso.

Como o nosso Comandante-Geral disse, era para estarmos hoje com onze mil e poucos homens, infelizmente, estamos com apenas seis mil e setecentos homens. Esse problema de efetivo é institucional, não é de agora. A Polícia Militar tem cento e setenta anos de existência. Se ela não está, até agora, integralmente composta com os homens que seriam necessários, não é o Governo agora que vai colocar, de uma hora para outra, mais cinco mil homens lá dentro. Mas nós temos observado que o Governo do Estado tem feito todos os esforços. Temos certeza de que até o final do Governo Blairo Maggi, com toda sua equipe de assessores, teremos uma boa melhora na segurança pública, não só no Estado de Mato Grosso, mas principalmente na cidade de Rondonópolis. É isso aí. Muito obrigado. Boa-noite (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Agora vamos ouvir agora a palavra do Promotor de Justiça, Célio Wilson de Oliveira, Exmº Sr. Secretário de Justiça e Segurança Púbica.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Cumprimento, através do Deputado Gilmar Fabris, Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, os demais Deputados aqui presentes. Cumprimento também o Sr. Prefeito Municipal de Rondonópolis, Adilton Sachetti. Cumprimento também o Dr. Romel, Diretor-Geral da Polícia Civil; o Coronel Leovaldo Sales, Comandante-Geral da Polícia Militar, pessoas com quem nós temos convivido quase que diuturnamente e partilhado os problemas e as dificuldades que a segurança pública como um todo sofre.

Temos também, Deputado, pessoas da mais alta capacidade, pessoas que estão se dedicando muito à questão da segurança pública. Prova disso é o fato de estarmos aqui hoje. Hoje, no meu caso, estou completando mais de quinze horas, quase quinze horas, na verdade, de trabalho. O Dr. Romel e o Coronel Sales do mesmo jeito. Eu tenho certeza de que o Coronel Denézio, o Coronel Santos Silva, o Dr. Jalles, o Dr. Henrique, todos eles têm uma rotina não muito diferente, assim como a grande maioria dos policiais. E tem gente ainda que acha que nós estamos brincando. Eu tenho certeza de que nós estamos, todos nós aqui, dando todo, e mais um pouco, sacrificando inclusive a família, sacrificando os nossos filhos, em prol de uma causa, em prol de algo em que nós acreditamos. Eu tenho certeza também de que tudo que nós ouvimos aqui hoje, tudo aquilo que foi colocado, inclusive as criticas são bem-vindas sim, porque nos fazem reavivar rumos, rever posturas e buscar as soluções a partir daquilo que a própria sociedade está colocando.

Não é fácil, não, não é fácil não, é impossível administrar, trabalhar questões tão complexas a partir apenas de um gabinete em Cuiabá, ou ali dia-a-dia apenas na Capital. Cada região tem suas características, sua expressividade e precisa ter um tratamento adequado.

Eu gostaria de, com a permissão dos senhores, vou procurar ser breve e não ser repetitivo, colocar algumas coisas, fazer alguns esclarecimentos com relação àquilo que já foi feito no âmbito da segurança pública no Governo Blairo Maggi, àquilo que se pretende fazer, à visão que nós temos do programa como um todo, para chegarmos até aqui, no último momento, em Rondonópolis, àquilo que já se fez e ao que se pretende fazer.

Nós encontramos a Secretaria de Segurança Pública com inúmeros problemas, alguns até mais críticos que aqueles que enfrentamos hoje, como efetivo, questão estrutural, falta de disponibilização de meios, e até hoje sofremos com isso. Sofremos sim, até porque temos deficiências de todo tipo, deficiências, como ficou evidente na exposição do Coronel Santos Silva, e o Coronel Sales falou, nas questões de gestão. Por que não dizer e não assumir isso, Coronel Denézio? Não é culpa do senhor, não. Parte da culpa é do senhor, parte da culpa é de todos nós, porque se criou uma cultura, não só na Polícia Militar, mas na Policia Judiciária Civil também, de que o policial deveria fazer tudo. O policial deveria fazer desde a limpeza do quartel até fazer o policiamento lá na frente. Nós não podemos concordar com isso. E é isso que nós queremos mudar. Nós não podemos aceitar que Rondonópolis tenha quatrocentos e sessenta, quatrocentos e poucos policiais, e apenas cento e sete no policiamento preventivo, nas ruas, ali trabalhando no operacional. Com essa realidade, nós não precisamos, na verdade, num primeiro momento, de mais policiais. Nós precisamos, sim, de gente, de cozinheira para fazer a comida do policial, de pessoal para fazer o serviço administrativo, que, com toda a certeza, custa muito menos que o policial. Porque o policial não é só o salário não. O policial tem fardamento, tem armamento, tem alimentação, tem formação, em que se investe e se gasta muito.

Nós temos e estamos lutando assim para reverter esse quadro, não só dentro da Policia Militar, com esse recadastramento que o Coronel Sales determinou logo nos primeiros dias, mas dentro da Policia Civil também. Nós precisamos ter, na realidade um choque, um choque de gestão, para estar otimizando os recursos que nós temos e fazendo valer - e essa é uma determinação do Governador Blairo Maggi - cada real que o contribuinte paga para os cofres públicos. Enquanto nós continuarmos com isso, com essa situação de que o policial está sendo deslocado para outras atividades, nós vamos estar gastando mal, vamos continuar a gastar mal os recursos públicos. Nós temos que fazer exatamente o contrário. E aí, nesse contexto, nós temos trabalhado, e trabalhado muito, para reverter esse quadro, em que o dinheiro público ia pelo ralo e não chegava aqui na ponta.

Eu dou um exemplo, só na questão da alimentação dos presídios gastava, pagava em média nove reais e setenta centavos por dia de alimentação, café da manhã, almoço e janta. Parece pouco? Não é pouco não. É muito dinheiro, quando você checa, quando você vê que outros Estados pagavam menos da metade disso. Quando você vê, quando você levanta, apura, Deputado, que em um dos contratos que era mantido se pagava onze e setenta, e quem fornecia, de fato, quem entregava a alimentação recebia a metade disso. Com o apoio do Governador, apesar de todas as críticas, de todas as pessoas trabalhando contra, de todos os lobbies... O Governador sempre foi firme. "Não, nós vamos acabar com isso." Hoje, nós pagamos, em média, no Estado, cinco e setenta, economizando sete milhões e oitocentos mil reais por ano. É dessa maneira que nós acreditamos que vamos reverter, otimizando os meios.

Assim também era no combustível. O Coronel Denézio sabe. Todos os policiais sabem aqui que a gestão passada tinha dificuldades. Vinha, mas o que vinha não era suficiente. Mas

também, Sachetti, se pagava e pagava mal, também no combustível. Para vocês terem uma idéia, pagava-se aqui em Rondonópolis o preço de Apiacás. Em Cuiabá, pagava-se mais do que na bomba. Nós conseguimos reverter isso. Hoje, nós pagamos no Estado inteiro menos do que se paga na bomba em Cuiabá, o preço médio de Cuiabá, que é, sem dúvida nenhuma, um dos mais baixos do Estado. Tem um ou outro local que vende o combustível mais baixo, mas, como dizem, dá até para desconfiar, quando o valor é muito pequeno. E tem mesmo combustível adulterado, sonegação de imposto. Hoje, nós conseguimos uma redução em volume de financeiro, comparado por litro, apesar do aumento, Deputado Zeca D'Ávila, em torno de duzentos mil reais por mês. Nós estamos fazendo uma economia sensível e é dinheiro que está sendo direcionado para outras ações da segurança.

Então, procuramos otimizar, sim, nesse contexto de reformular, de estabelecer uma rotina administrativa que não permitisse que o dinheiro fosse pelo ralo. Nós estamos aos poucos, acredito, conseguindo resolver a maioria dos problemas. Já resolvemos do combustível. Tem um ou outro local onde a cota não é suficiente? Tem! Mas a nenhum local, Prefeito, nós temos negado. Não, não vai ter mais. Não tem nada, além disso. Muito pelo contrário, diga-nos qual é a necessidade, o que acontece aí que justifica uma cota maior, que nós vamos atender. Tem localidade, Deputado, onde o senhor tem, por exemplo, em Vera, tem ali três, quatros distritos, e a viatura tem que deslocar para esses distritos. É lógico que não vai servir a mesma cota de um município que só trabalha na zona urbana. Também isso não existe hoje. Nós fazemos questão, o Governador faz questão de viabilizar os meios. Agora, nós vamos ainda demorar um pouquinho para chegar a isso, porque nos falta também estrutura, ou rotinas até, como acontece na questão de manutenção de veículos. Em hipótese alguma, eu vou fazer um pedido, o Governador acho que já pediu, ninguém tem que dar um centavo, para consertar viatura não, porque tem esse recurso disponível para isso. Está garantido orçamentariamente, está garantido financeiramente.

O que aconteceu? Nós tivemos problema com oficina única. Oficina única foi uma grande idéia, foi uma idéia maravilhosa, que funciona, e funciona muito bem em outras unidades da Federação. Mas aqui em Mato Grosso não funcionou porque caiu nas mãos erradas. A licitação nem sempre é o melhor caminho para se fazer uma contratação satisfatória, uma contratação que atenda aos interesses do Estado. Por exemplo, nós já tivemos caso, como a compra de caneta. Você faz a descrição da caneta, esferográfica, tinta azul, não sei o que, não sei o que e tal. Aí você sabe que você tem no mercado uma caneta BIC de excelente qualidade. Mas quem que vai ganhar? Vai ganhar aquela que tem o preço menor, e vai aparecer lá uma caneta que dura uma semana. Você tem essas questões também de má qualidade. E aconteceu isso na oficina única. Hoje nós conseguimos avançar, já começamos a dar resposta, já fizemos registro de preço para peça, conseguimos desconto de alguns itens de até cinqüenta e um por cento, em relação ao preço que se pagava anteriormente.

Nós temos aqui, eu falei há pouco, hoje foi homologado o pregão para contratação da oficina aqui para Rondonópolis. Aí nós não vamos mais ter aquele problema de ter que deslocar o veículo, mas mesmo assim, mesmo quando tinha a oficina única e havia um contrato que nos obrigava a mandar para lá, Deputado, para Cuiabá, quando começavam os problemas, o que acontecia? O Coronel Sales sabe disso também. Ele estava lá em Cáceres. Ele fez conserto lá em Cáceres. Nós fizemos adiantamento, fizemos o que foi possível para resolver essa situação. Eu acho que teve aqui em Rondonópolis, tem até um problema, como disse o Coronel, de gestão. Quando se deflagrou o processo de descentralização operacional da Polícia Militar, Coronel Denézio, todos nós sabíamos que não iria se implantar com a estrutura ideal, mas iria dar um passo, dar um passo para melhorar a qualidade do serviço, trazendo para o interior as pessoas que foram preparadas, oficiais que foram preparados para serem gestores da segurança pública, para inclusive fazerem planejamento regional.

Essa história, desculpe-me a crítica, mas essa historia de não ter duzentos reais, isso não existe. Lembro-me de uma situação, Deputado, em que o sujeito, funcionário público, estava com a lâmpada da sua sala queimada e chegava ali um cidadão. "Por que você não troca a lâmpada? Ah, isso é obrigação do Estado." Aí, volta outro dia, está a lâmpada lá. Na primeira vez, ele falou: "Por que você não troca? Porque o Estado não compra a lâmpada." Aí vem na segunda vez, a lâmpada está lá. "Por que você não troca? Não, isso é obrigação do Estado. Eu sou pago para bater carimbo aqui, trocar a lâmpada é outra pessoa." Mas ele esqueceu que o Estado é ele, que ele faz parte do Estado. Então, se existe demanda, é preciso que se provoque alguém. Hoje não tem, o senhor falou que não uma dotação orçamentária, mas tem mecanismos legais para se fazer a transferência de recursos, tem mecanismos legais para se atender essas situações emergenciais. Agora, não sou eu, lá em Cuiabá... (VIRADA DE FITA.) ...e aqui eu quero deixar claro, só tem uma saída para isso, de médio e longo prazo, que é investir na educação. Não tem outra saída.

E digo mais para vocês: Hoje, nós estamos no sexto mês da nossa administração. Eu ouvia, e aqui tenho um ex-Prefeito ao meu lado, que havia, muitas vezes, dificuldades para complementar os 25% que se aplicava na educação. Quando chegava no final do ano era preciso fazer gastos para complementar. Nós estamos ultrapassando esse número. Nós estamos fazendo um esforço muito grande para investirmos lá para frente, jogando todo recurso que temos hoje na educação. São duas coisas para as quais não vamos deixar faltar recurso nunca, que são educação e saúde. O resto depende de nós mudarmos essa sociedade.

Excluído: d

Acho até que faço um desabafo, desculpem, porque vemos muita pressão. Mas realmente nós temos que discutir com outro nível, sermos objetivos e francos. Nós estamos, na realidade, como sociedade tapando sol com a peneira. É preciso, realmente, se posicionar como sociedade. E acho que esta Audiência Pública é muito importante para isso, para começarmos a discutir e cobrarmos ações com o intuito de se mudar todo processo social que estamos vivendo. Não é somente de segurança, mas o processo social como um todo.

Excluído: eu

Da minha parte, era isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Queremos ouvir o Deputado Zeca D'Ávila, 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa.

Excluído: –

O SR. ZECA D'ÁVILA - Deputado Gilmar Fabris, Presidente desta Audiência Pública; Deputados J. Barreto, Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende; Sr. Secretário de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson; Comandante-Geral da Polícia Militar; Prefeito Nininho; vereadores, Senhoras e senhores, Srs. Delegados, companheiros.

Excluído: –

Eu vou falar pouco, até porque acho que já dá para encerrar esta Audiência Pública com a fala do Prefeito.

Excluído: eu

O Senhor foi feliz por falar primeiro que eu, porque eu iria falar tudo que o Senhor falou. Mas tudo! E vou colocar um pouco mais.

Excluído: p

Excluído: eu

O Nezão falou, parece-me que foi o Nezão quem falou do menino de quinze, que não pode trabalhar. O Prefeito passou *en passant* por essa questão.

Eu vou contar uma história rápida que aconteceu comigo quando Presidente da Federação da Agricultura do Estado Mato Grosso, como Presidente do SENAR-Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Uma empresa que planta seringueira em Pontes e Lacerda, do Ovídio Brito, foi à Federação da Agricultura e falou: "Eu tenho cento e cinqüenta jovens de treze a dezesseis anos, e quero treiná-los para fazer sangria em seringa. Na parte da manhã eles estudam, na parte da tarde fazem a sangria, na parte da tarde estudam, na parte da manhã fazem a sangria". Eram dois turnos. Eu falei: Nossa Senhora, que coisa boa. Vamos colocar essa meninada para trabalhar. Mas vamos

Excluído: . Eu

usar o Ministério do Trabalho. Fomos usar o Ministério do Trabalho, Sr. Prefeito, e quase nos colocaram na cadeia, porque não podem trabalhar, só têm que estudar e ficar à toa. E cabeça à toa é ferramenta do diabo. E aí é trabalho para a Polícia.

Eu quero aqui, sem demérito de ninguém que falou aqui, dizer que acredito de joelho, em pé, de qualquer forma, na Polícia Militar, nos dados que estão aí. Se não confiarmos nela, pode parar, acabem com tudo porque não vai valer mais nada. Nós temos que ter confiança e dar crédito. E esse pessoal tem trabalhado diuturnamente.

O Dr. Célio, às vezes, não faz mais... Eu sou um dos críticos a ele. Ele sabe. Mas, às vezes, eu fico pensando que falta um pouco também da nossa parte, particularmente da sociedade.

Eu discordo que a Assembléia Legislativa, às vezes, seja responsável pelo processo do Estatuto. Nós estamos lá para votar. Estamos lá para ajudar. E temos feito um esforço incomum para acertar. Só que não podemos acertar para um e prejudicar outros. Nós ainda vivemos em um Estado e em um País onde se faz o que pode, não o que quer. Porque se fôssemos fazer só o que queremos, não estaríamos aqui discutindo essa situação, não. Ela já estaria resolvida, conforme o Prefeito falou. Perdemos os valores morais que tínhamos.

E segurança pública... Eu cheguei a Rondonópolis, em Pedra Preta, em 1960. Aqui tem gente que me conhece desse período. Tenente Adib. Amarrava-se gente no pau hoje e morria amanhã. É isso aí! Então, faz quarenta e cinco anos. E venderam a imagem correta de Rondonópolis, sim. É progressista, tem tudo, mas todo lugar... E aqui não foi falado, mas precisa ser dito, que aqui é ponto estratégico, geográfico do Brasil. O Brasil passa por aqui. Por aqui passa a imundice também. Aqui, é aquele velho ditado, é curva de rio. Classifica. É evidente. Se for uma cidade próspera é assim.

Então, eu acredito muito que precisamos atacar o emergencial. Nós precisamos - e foi falado muito em educação - sim trabalhar a educação com muita rapidez para melhorar. Só com educação.

Falaram muito aqui no 190. É responsabilidade da sociedade, porque esse pessoal está cansado de correr atrás de porcaria. Liga lá: Vê quem que está morrendo. Chega lá não tem nada. Não acha nem o endereço, a linha congestiona. E pode colocar dez linhas, Secretário, que vai continuar congestionada. Se a sociedade não entender que lá não é lugar de fazer trote, ela vai ficar congestionada. Eu não tenho dúvida nenhuma de que vai. Seja aqui em Cuiabá, lá em Vila Rica, lá em Apiacás ou em Aripuanã, é desse jeito, Cel. Sales, o povo brinca ligando. Além de custar caro, brincam com o pessoal que está trabalhando para sair correndo atrás de nada.

O Sr. Leovaldo Sales - É um dado, Deputado. Em Cuiabá, 70% das ligações são trotes.

O SR. ZECA D'ÁVILA - Veja se pode uma coisa dessa? Não tem cabimento. Isso tem custo. E a Polícia sai no carro, ou na caminhonete, ou na bicicleta, ou na moto, para ir atender e nada, 70%. De cada cem ligações, setenta ligações são vazias. Que Polícia dá conta disso? Onde nós vamos parar isso?

Aí, sim, Márcia, eu acredito que é brincar...

Eu concordo, mas a cadeia já não está cabendo mais. Nós vamos colocar mais gente lá, que custa R$800,00 por mês? Como é que nós vamos fazer com isso? Então, nós precisamos educar; nós precisamos passar pela moralidade. Na Polícia tem gente ruim? Tem. Mas também está saindo. Eu vejo gente aqui de cabeça branca na Polícia e eu nunca ouvi falar nada. Gente de bem, que trabalha, que quer trabalhar, que está aí para trabalhar.

Excluído: ,
Excluído: eu
Excluído: podermos
Excluído: mos
Excluído: o
Excluído: nós
Excluído: ía
Excluído: . N
Excluído: va
Excluído: nós
Excluído: . A
Excluído: ai
Excluído: ficar
Excluído: o
Excluído: ,
Excluído: . O
Excluído: –
Excluído: –
Excluído: m
Excluído: reais

Então, não podemos brincar que nós queremos segurança, se não começarmos a fazer a nossa parte educativa. Eu concordo com o Prefeito em gênero, número e grau. O tal direitos humanos é o satanás solto na rua...

(PARTICIPANTE MANIFESTA-SE FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. ZECA D'ÁVILA - Não? É. Não, eu não estou generalizando, mas quando morre o 007 na cadeia vão todos lá. Está aqui, na nossa frente, o Olegário, trabalhador, que suou, eu o conheci de chinelo, trabalhando. Ele fez com sacrifício, com honra, com luta, dia e noite, vinte e quatro horas por dia. Não apareceram os direitos humanos nenhum. Não é para chorar. É para ir à televisão e falar: Mataram o Olegário. Cadê os direitos humanos? Ah, depois do defunto morto, já enterrado, joga flor e aparece quem matou a onça.

Então, eu já estou terminando. E acho que nós precisamos, sim, melhorar. O esforço é grande. Faz-se o que pode. O Governo tem limitações. Mas para podermos fazer muito mais nós precisamos fazer também muito mais do que aquilo que queremos. Precisamos começar a fazer reciclagem, pensar naquilo que realmente precisa ser feito. A educação é ponto fundamental. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Deputado J. Barreto.

O SR. J. BARRETO - Sr. Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, Deputado Gilmar Fabris; Prefeito Municipal da nossa cidade, da minha cidade, Dr. Adilton Sachetti; Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, Dr. Célio Wilson; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do nosso Estado, Cel. Sales; Sr. Romel, Delegado da Polícia Civil do nosso Estado; meu amigo Nininho, Prefeito de Itiquira; vereador Fulô; Srs. Deputados Zé Carlos do Pátio, Zeca D'Ávila e Sebastião Rezende.

Eu vou começar cumprimentando a família da frente, esta senhora, o seu filho e seu irmão.

Falar que esta cidade, Secretário, nunca participou, o seu povo foi para as ruas, caminhoneiro, carroceiro, estudante, a comunidade, pedindo justiça, pedindo segurança. Eu nunca vi. Eu moro aqui há 37 anos. Eu cheguei aqui garoto.

Portanto, esta Audiência Pública surgiu por muitos e muitos crimes que aconteceram aqui. Os dois últimos abalaram a sociedade. Mas não só a sociedade. Não só por causa do Olegário, que começou a trabalhar de chinelo, a pé, depois com o caminhão, construindo a sua vida, mas também pelas diversas mortes pelos bairros da cidade.

Portanto, nós queremos homenagear a Senhora. Eu fiz um discurso na Assembléia Legislativa. É uma pena que a imprensa de Cuiabá não dá divulgação à altura do que o Deputado fala lá para que o Secretário, para que o Governador, para que todos possam ler aquilo que repercutiu na nossa cidade.

Mas eu quero aqui elogiar a forma como Vossa Excelência me recebeu, não só por uma vez, mas por duas, três, dez, quinze vezes no seu mandato como Secretário. É um *gentleman*. É educado. Procura resolver as questões não só minhas, mas as do Deputado Zé Carlos do Pátio, do Deputado Gilmar Fabris, do Deputado Zeca D'Ávila, do Deputado Sebastião Rezende.

E gostaria, porque eu fui citado, o nome do Deputado Welinton Fagundes foi citado, e sei que o Deputado Welinton já cobrou há quatro, cinco, seis dias atrás, na região Norte do Estado de Mato Grosso, teve uma conversa com o Senhor lá, uma conversa dura, então, como o Senhor é franco, eu vou ser franco para quem gosta de ouvir franqueza. O Senhor dizer que o Deputado Welinton nunca fez nada pela segurança, significa que não está antenado, que está desconhecendo o que ele já fez. E quero dizer da única Delegacia que tinha em Rondonópolis, que

Excluído: . O
Excluído: . E
Excluído: u
Excluído: nós
Excluído: –
Excluído: –
Excluído: o
Excluído: . E
Excluído: S
Excluído: s
Excluído: só
Excluído: Eu
Excluído: porque
Excluído: –
Excluído: . T
Excluído: . ¶
Excluído: E
Excluído: u

era no meio da lama, que o Prefeito está limpando - e já foi elogiado aqui, Sr. Adilton Sachetti -, o Centro da Vila Aurora, perto do Lar dos Idosos. Se o Senhor não sabe, foi um trabalho que o Deputado Welinton Fagundes fez em Brasília, com recurso orçamentário, para construir a única cadeia que se pode dizer que é decente, mas está construída e ali, tem a marca dele. Se alguém aqui não sabe, a sociedade sabe que foi ele mesmo, porque eu não vim aqui para mentir. Eu vim aqui para dizer a verdade. Foi ele mesmo.

Segundo, eu estive na Audiência no Ministério da Justiça, Drª Neuzinha, estive pessoalmente com o Deputado Welinton Fagundes, que disse: foi um dos projetos mais elogiáveis deste País, deste Brasil. Foi elogiado o projeto de Vossa Excelência, que o Senhor fez em conjunto com esta entidade que sempre lutou e sempre brigou para construir o socioeducativo. Se ele não participou lá no começo pedindo, mas quando ele via que o Município não estava dando bola para o assunto, ele entrou em circuito, sim. E o agente político que não fizer isso é um irresponsável. Mas ele foi, eu estive junto com ele no Ministério da Justiça.

E aí, Prefeito, só não saiu a obra... O dinheiro não veio mesmo, o dinheiro não chegou aqui no banco. Não. Por quê? Porque faltou a ação de um prefeito que tinha que ser prefeito. Eu já disse aqui, em uma reunião, em audiência pública, neste mesmo local - e o vereador Fulô estava presente na época - que naquela época o prefeito precisava prefeitar, como Vossa Excelência está fazendo agora. Perdemos uma obra quase perto da beira do cais porque não tiveram coragem de pagar o rapaz que estava naquele terreno para tirá-lo de lá. E foi uma ação do Deputado Welinton.

Se investir em cultura, como aqui está construído o Centro Zé Sobrinho, é ajudar a segurança, o Deputado Welinton trouxe, fez. Se investir em lazer, em esporte, como o Centro do rio Vermelho Vivo, em ambiente, é fazer segurança, ele fez, ele trouxe os recursos para cá. Então, eu acho que quando falarmos, temos que realmente ver as razões e os pontos.

O Deputado Welinton, eu não tenho procuração... Mas eu fiquei como cidadão, como Deputado quatro vezes mais votado na história política desta terra, então, eu tinha que vir aqui, até porque sou companheiro político dele. Perdemos a eleição para o Dr. Adilton Sachetti. Eu, o Deputado Welinton, já fomos ao seu gabinete, com alguns líderes comunitários para nos colocar à disposição, porque política se faz assim.

Eu tenho certeza de que Vossa Excelência, ao cobrar dos seus subordinados, ou da sua assessoria uma melhor ação... Eu tenho certeza de que Vossa Excelência tem uma cabeça aberta para nos ajudar a conduzir e esclarecer muita coisa nesta cidade.

Portanto, eu quero dizer que o recurso não veio, para ficar bem claro. Quanto ao terreno, houve briga política e não teve a escritura. O Prefeito sabe que para que um recurso federal venha para cá é preciso que haja a escritura. O senhor sabe, o senhor acompanhou essa história. Foi um enrolo, enrolou. Por isso, esse dinheiro não veio para cá. Então, não tem esse negócio de dizer que perdeu o dinheiro, não.

O Prefeito, agora.. Ah, dinheiro da Prefeitura. Compramos outros e agora já se está preparando a escritura. Nós temos que ter uma ação política lá para se voltar a ter a dotação orçamentária, para lutarmos novamente. Eu vou pedir ao Deputado Welinton que seja seu parceiro para que possamos recuperar. Não adianta brigarmos aqui. Nós vamos tentar recuperar esse recurso, com a escritura, com a documentação que o Prefeito Adilton está organizando.

Eu teria muitos minutos para falar, mas eu quero dizer aqui, agora, no tocante à questão da segurança, porque quando da primeira vez que a Polícia Militar teve duas motos, foi quando eu fui Prefeito, com a inflação de 60% ao mês. O Deputado Gilmar Fabris, à época, o vereador Zé Carlos do Pátio, à época, sabem que eu doei as duas primeiras motos. A Prefeitura

Excluído: s
Excluído: ,
Excluído: . P
Excluído: ;
Excluído: eu
Excluído: s
Excluído: s
Excluído: ó
Excluído: -
Excluído: E
Excluído: . E
Excluído: , Secretário,
Excluído: R
Excluído: nós
Excluído: eu
Excluído: , particularmente,
Excluído: ele foi comigo,
Excluído: mos
Excluído: . P
Excluído: eu acho que
Excluído: , porque
Excluído: qu
Excluído: en
Excluído: ,
Excluído: . N
Excluído: , correto?
Excluído: . P

comprou e doou para fazer ronda nos colégios municipal e estadual. Então, eu realmente tenho preocupação com a segurança. Todos nós temos que ter, enquanto Deputado.

Eu quero aqui elogiar a Polícia Militar, que tem feito um grande trabalho. Elogiar a Polícia Civil, que tem melhorado muito a sua inteligência, a sua maneira de trabalhar. Agora, é preciso que haja apoio para que eles possam continuar um trabalho muito firme para descobrir crimes, para ir em cima, para solucionar e resolver os problemas das nossas famílias que estão nessa expectativa.

Outra coisa, o Deputado Sebastião Rezende, o Deputado Zé Carlos do Pátio e parece-me que o Deputado Zeca D'Ávila estão de prova dessa questão da Polícia. Alguém falou que a Delegacia da Vila Operária iria fechar. Alguém falou, porque ninguém iria me telefonar, trinta, quarenta telefonemas, para que pudéssemos agir em nome da comunidade da Vila Operária. Alguém falou. A Delegada me telefonou e pediu. Não pode ser perseguida... A Delegada estava ouvindo o clamor da sociedade. E eu fiz um discurso na Assembléia Legislativa, com aparte do Deputado Zé Carlos do Pátio me apoiando porque realmente, Vereador Fulô, a Delegacia da Vila Operária não pode ser fechada porque o pobre não tem dinheiro para pegar táxi para vir aqui. Ele quer fazer a sua reclamação primeiro na Vila Operária.

Por fim, Sr. Secretário... Eu quero dizer a você Márcia - eu quero pedir silêncio só trinta segundos - que você tem que continuar na luta de mulher classista mesmo pelo seu esposo. É claro que você já disse que é uma brincadeira. Mas, é claro, nós sabemos que não é brincadeira. Mas você, nessa angústia, esperando as mudanças; você nessa angústia de mulher... Aliás, essa mulher, quem não se lembra, eu vou relembrar agora, foi uma das poucas que foram filmadas pelo Jornal Nacional. E não foi nesse Governo, não. Ela não tem esse negócio de política, não. Foi no Governo do Sr. Dante de Oliveira. Ela comandou em Cuiabá a "molhação" das fardas dos polícias para defender uma categoria, que são os policiais militares. Eu estou com você nessa luta, em seu favor. Essa angústia você tema que colocar aqui, nesta audiência pública. Isso é democrático. E tenho certeza de que haverá respeito das nossas autoridades para com a família miliciana, para com a população e, principalmente, com essa mulher, que é uma mulher que o Senhor sabe que vai lá reivindicar. Eu sempre tenho... Vossa Excelência, o Comandante, me recebeu esses dias com o grupo dessas mulheres, com alguns soldados, que fizeram curso para Sargento. Nós fomos lá discutir por mais de uma hora, Cel. Sales. O Senhor realmente participou, como também o Célio Wilson já recebeu, está tentando com o Governador Blairo Maggi, como fez da primeira vez. Eu também participei das reuniões, que chamou duzentos e poucos Sargentos, e tenho certeza absoluta de que será solucionado.

Portanto, eu encerro minha participação dizendo que a cidade está de parabéns. Aqui diversos setores da comunidade estão presentes. Veio aqui o responsável nº 01 pela cidade, o Prefeito Adilton Sachetti, que foi muito feliz no seu discurso. Não temos outra saída. É preciso investir na educação, é procurar, evidentemente, gerar riquezas, empregos, para que nós possamos trabalhar.

Eu agradeço a atenção de todos. E parabenizo, Sr. Presidente, Deputado Gilmar Fabris, por esta Audiência Pública. Eu tenho certeza absoluta de que se faltar um carro na Vila Olímpia, se tem que ter dois, três, na Vila Operária, o Secretário de Segurança, o Comandante da Polícia Militar e a Bancada, juntamente com o Prefeito, todos nós, precisamos ir ao Governador Blairo Maggi e falar: Olha, precisamos comprar urgentemente carros para a cidade ver o policiamento rodando aqui, na cidade de Rondonópolis. Muito obrigado.

Excluído: ,
Excluído: a
Excluído: s
Excluído: s
Excluído: s
Excluído: ,
Excluído: o
Excluído: i
Excluído: . N
Excluído: . N
Excluído: a
Excluído: inh
Excluído: eu
Excluído: . Qu
Excluído:
Excluído: e
Excluído: -me
Excluído: foi.
Excluído: C
Excluído: . O
Excluído: , e
Excluído: u

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 27 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Eu quero cumprimentar e agradecer o companheiro Inspetor Fernando, representando aqui a Polícia Rodoviária Federal. Muito obrigado pela sua presença.

Passo a palavra ao Sr. Célio Wilson, Secretário de Segurança Pública, que deseja fazer um esclarecimento.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - A Márcia sabe se algum dia eu faltei com respeito, ou alguém da Secretaria faltou. Muito pelo contrário. Ela é sempre muito bem recebida. Não só ela como todas as lideranças. Eu disse aquilo aqui porque ela faltou com o respeito, no meu entender, que a gente está brincando. Nós não estamos brincando, você sabe disso e ela também sabe.

Quanto ao recurso do Centro, Deputado, eu posso assegurar ao Senhor, posso garantir, que se disseram isso lá, mentiram. Mentiram, porque não só eu como o Sebastião Ribeiro estivemos várias vezes lá. O que fizeram lá foi nos enrolar, dizendo: Não, já saiu; vai sair; ah, deu um problema com a PETROBRAS...

(PARTICIPANTE MANIFESTA-SE FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL).

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Não foi, não. Inclusive, eu posso provar ao senhor que várias outras obras, antes de ter a escritura, saiu o dinheiro. Por exemplo, o CISC, daqui. O CISC estava previsto para inicialmente ser construído em um lugar, depois em outro. A questão terreno não era imprescindível.

O que eu disse em relação ao Deputado Welinton foi uma provocação. Eu sei tudo que ele fez. Eu sei o que ele fez (PALMAS). Eu tive o prazer de morar em Rondonópolis. A minha filha nasceu aqui. Eu gosto de Rondonópolis. Eu sei o quanto que o Deputado Welinton colaborou. Mas desde que eu estou na Secretaria, em nenhum momento... Não é lá atrás. É o hoje. Mas eu tenho um grande respeito por ele. Eu provoquei e quero ver se agora ele vai lá e arranca o dinheiro que nós estamos precisando.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Deputado Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Cumprimentar o Prefeito Nininho, o vereador Fulô, em nome do qual cumprimento os demais vereadores; o Dr. Romel; Deputado Zé Carlos do Pátio; Cel. Leovaldo Sales; Secretário de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson; Deputado Gilmar Fabris; Prefeito Adilton Sachetti; Deputado J. Barreto; Deputado Zeca D'Ávila.

Cumprimento toda Polícia Militar, Polícia Civil, Criminalística, Bombeiro Militar, todos os nossos amigos presentes.

Eu gostaria de dizer que, na realidade, a importância da Audiência Pública é incontestável. No momento em que temos aqui muitas autoridades, nós vivemos, sem dúvida, enquanto população, em uma situação de preocupação.

Eu tenho, desde o início do meu mandato como Deputado Estadual, estado sempre presente - não só eu mas todos os Deputados Estaduais daqui, de Rondonópolis - ou no Comando-Geral, ou na Secretaria de Segurança Pública, sempre buscando mecanismos, meios, para que possamos propiciar a nossa Polícia Militar a estrutura para que ela possa fazer um bom trabalho.

Eu sou testemunho do trabalho que o Cel. Benézio faz, que o Ten. Cel. Santos Silva faz. A Polícia Militar procura fazer o máximo que pode, a Polícia Civil, nós sabemos disso. E a nossa função enquanto Parlamentar é, realmente, trabalhar para que esse recurso possa vir, que a estrutura possa vir. E nós temos tido essa disposição.

E ficamos aflitos quando nos deparamos com homens e mulheres de bem que, às vezes, perdem suas vidas. É evidente que isso nos traz uma aflição muito grande. O Deputado J.

Excluído: –
Excluído: ia
Excluído: ,
Excluído: –
Excluído: ,
Excluído: ,
Excluído: Á
Excluído: –
Excluído: Ninhinho
Excluído: o
Excluído:
Excluído: –
Excluído: –

Barreto fez a colocação do Sr. Olegário. Nós sabemos o quanto ele trabalhou ao longo dos anos. O Paulo, que é meu vizinho. Eu fiquei assombrado, Secretário, ele morava ao lado da minha casa. Eu cheguei de Cuiabá, na sexta-feira, e o movimento de carro que havia ali, e me disseram que ele havia sido baleado, quase 23:30 horas, meia-noite, em frente da casa dele. Então, é algo que nos aflige enquanto Parlamentar.

Nós entendemos que segurança pública é uma questão socioeconômica, de infra-estrutura, mas nesse primeiro momento ficamos sempre buscando da Polícia, porque é o emergencial, a curto prazo, o que temos. É por isso que fazemos audiência pública, para buscarmos mecanismos para que com essa estrutura possamos, pelo menos, minimizar um pouco dos problemas que temos e das angústias que temos.

Lembro-me quando conseguimos viabilizar a saída do Nilmo Júnior, do São Sebastião, para o Centro da cidade. Ficou aquele espaço vago. E o trabalho e o desejo da população de Rondonópolis, de todos os Deputados Estaduais de verem a Polícia Comunitária implantada ali. Aí nos deram a idéia. É o local, é o ponto que pode ser utilizado, até porque é uma estrutura que é do Governo do Estado. E, evidentemente, que com muitas dificuldades, mas nós entendíamos que naquele momento não havia efetivo (VIRADA DE FITA)

O SR. ORADOR - ...na associação do bairro aí.

Mas o Governo do Estado está construindo aquela grande obra, aquele complexo educacional, ali no São Sebastião, e possivelmente - essa já é conversa que eu tive com o Prefeito Adilton - eu presumo que, não em curto prazo, mas num prazo médio vai ser construída uma estrutura que poderá abrigar ali uma polícia comunitária.

Mas desse primeiro momento, nós precisávamos de uma estrutura, precisávamos do prédio para abrigar a Polícia Comunitária ali.

E eu disse ao Secretário, Dr. Célio Wilson, daquele prédio estar disponível, mas a Secretaria de Segurança Pública também esbarrava na questão orçamentária, e eu disse a ele: O senhor pode contar comigo, que das emendas parlamentares, nós vamos direcionar para as reformas do antigo Nilmo Júnior, recursos para que ele seja reformado e que nós possamos abrigar ali a nossa polícia comunitária de São Sebastião, de toda aquela região. E isso já está sendo feito, o Engenheiro já fez todo levantamento.

Hoje, eu estive com o Afonso, da Secretaria de Infra-Estrutura, e já vai estar trabalhando no sentido de que mais rapidamente possível essa obra possa começar, que o trabalho de reforma possa começar.

E aí, concluída a reforma, eu tenho convicção disso, porque é uma garantia já estabelecida pelo Secretário de Segurança Pública e nós vamos ter ali a implantação da nossa tão sonhada polícia comunitária de toda região, Vila Aurora, São Sebastião, Iguaçu, Vila Cardoso, Nossa Senhora do Amparo, Parque São Jorge, Jardim Atlântico, toda aquela região ali sendo coberta pela policia comunitária do São Sebastião.

Então, basicamente, a nossa fala é nesse sentido de estar sempre à disposição enquanto Parlamentar.

E eu quero dizer - e a população de Rondonópolis sabe - que todos os Deputados Estaduais, em nenhum momento, tem se omitido, tem estado presente o tempo todo, nós sabemos das limitações que tem o Governo, nós sabemos das dificuldades que tem, e eu quero aqui também dizer o quanto nós temos tido carinho do Secretário de Segurança Pública, do Comandante da Polícia Militar, Leovaldo Sales, que tem nos recebido sempre, Polícia Civil, enfim, toda estrutura da Segurança Pública tem dado atenção aos Deputados Estaduais e, evidentemente, nós temos feito o nosso papel.

Excluído: ó
Excluído: , e
Excluído: . M
Excluído: nós
Excluído: nós
Excluído: nós
Excluído: ,

Eu aqui, visitando as polícias comunitárias, visitando o 5º Batalhão da Polícia Militar, Polícia Comunitária Universitária. Então, tem havido esse trabalho e é importante isso, que toda classe política esteja realmente engajada nesse processo, nesse trabalho, porque quem ganha com isso, sem dúvida alguma, é a população.

O nosso sonho, o nosso desejo, sem dúvida, é não ver mais crimes bárbaros como temos visto acontecer nesta cidade. Nós vamos trabalhar fortemente nessa questão educacional, social, econômica, infra-estrutura, para que nós possamos ver isso minimizado, diminuído a dor dos nossos amigos, familiares que são perdidos, ser exterminados, não mais acontecer na nossa cidade. Isso, evidentemente, tem que ser o sonho de todos nós e vamos trabalhar nesse sentido para que possa, realmente, acontecer.

Muito obrigado a todos. Um abraço a todos os que estiveram aqui e a toda comunidade. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Com a palavra, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu quero cumprimentar todas as autoridades da Mesa na pessoa do Presidente da Comissão de Segurança Pública, meu colega Deputado.

Gostaria de cumprimentar: o Deputado J. Barreto, o Deputado Sebastião Rezende; o Secretário de Segurança Pública; o Prefeito Adilton Sachetti; o Cel. Sales; o Diretor da Polícia Civil, Dr. Romel; o Vereador Fulô, representando todos os vereadores aqui, a Vereadora Mariúva, o Vereador Adonias, o Vereador Olimpio Alves, a Vereadora Vilma; e o Prefeito Nininho.

Eu vou contar uma história aqui. Numa segunda-feira, eu estava saindo para Cuiabá, chegou um senhor cego na minha casa e falou: "Meu filho, eu quero falar com você". O nome desse senhor cego é Motinha. Eu perguntei: O que é? Ele falou: "O meu filho está marcado para morrer". Daí, eu estava saindo correndo, falei para a minha esposa: Neuma, arruma um dinheiro para ele. Ele me pediu um dinheiro para tirar o filho dele para fora de Rondonópolis, porque estava marcado para morrer. Eu falei: Neuma, arruma um dinheiro para ele. Aí, a Neuma arrumou quatrocentos reais para ele tirar o filho dele para fora.

Depois de quinze dias, a Neuma, minha esposa - minha família toda mora aqui e eu estou lá - me ligou e falou: Zé Carlos, nós precisamos comprar o caixão, porque o Rafael, filho do Motinha, morreu executado na praça do Conjunto São José, e nós precisamos comprar o caixão e preparar todo velório dele. Mas eu falei: Ele não saiu? Saiu, mas o dinheiro não é muito, teve que voltar e foi executado. Ele estava marcado para morrer e foi morto.

Aquilo ali me deu uma dor no coração de ser político. Deu vontade de rasgar aquele diploma de político e voltar para casa. Por quê? Porque nós sabemos que o problema está ali. Nós sabemos da situação que está acontecendo. Você não sabe o quanto é duro para um homem público ver uma situação dessas, o cara ser executado na praça, cheio de gente, na praça do Conjunto São José.

O próprio Vereador Fulô me ligou e falou: "Aí, está vendo? Eu fui com você lá e não conseguimos esse posto policial". Está aí, o rapaz foi executado. Isso dói na gente. Mas eu sinto que a responsabilidade também é nossa. Aqui, eu não estou opondo a responsabilidade na mão de ninguém, ela é de todos nós.

Aí, chegou o Motinha novamente - porque o filho dele, esse que foi executado era o guia dele quando era pequeno - ele foi lá na minha casa dias atrás, chorou muito e pediu para mim para prender os presos. Parece que foi preço um e o outro, ele sabe que, hoje, fica na casa de um parente dele, num mercado aqui perto do Monte Líbano, mas não foi preso até agora, veste uma roupa tal, raspou a cabeça e não foi preço ainda.

Eu até falei com o Diretor da Polícia Civil agora: Olha, Diretor, nós precisamos prendê-lo, porque ele executou e precisa ser preso.

Então, não adianta negarmos, esse é o retrato da cidade de Rondonópolis. Não adianta querermos falar que Rondonópolis ...

E tem outra coisa, o Deputado Gilmar é um Deputado que de hipocrisia não tem nada, ele fala a verdade.

A verdade é o seguinte: nós precisamos fazer investimento na área social? Precisamos. E aí o Prefeito fez uma fala muito importante, todos fizeram, o Deputado Zeca D'Ávila, mas também nós precisamos de mais estrutura. E daí eu não posso tirar a razão da angústia que vem Márcia.

Nós precisamos de estrutura, mas eu também não posso negar que não houve avanço. Houve, sim. Houve avanço. Nós não vamos negar que não houve avanço.

Eu vou dar um exemplo de um elogio do Vereador Adonias para mim. O Vereador Adonias falou para mim: Zé Carlos, lá na Vila Olímpia e Pedra 90 melhorou muito depois que a Polícia Comunitária foi para lá, lá não tem mais problema, quer dizer, problema tem, porque tinha muito problema lá, melhorou muito.

Então, está provado que a presença da polícia também é importante. Querer negar isso, é negar a verdade.

Mas é importante dizer o seguinte... E daí me preocupou esse mapa aqui... Eu estava fazendo as contas aqui e deu uma média, por dia, de quarenta e oito policiais para garantir a segurança de cento e setenta mil habitantes, quarenta e oito policiais por dia. Isso daí equivale a um policial para cada três mil e quinhentas pessoas. Então, é muito pouco policial. É muito pouco policial. Um policial para cada três mil e quinhentas.

A ONU recomenda um policial para cada duzentos e cinqüenta habitantes. Nós temos um policial para cada três mil e quinhentos habitantes/dia.

Então, quando fala uma viatura na Vila Salmem, é porque a Vila deve ter uns oito quilômetros aqui, pegando do Verde Teto até lá, tem uns oito quilômetros. Então, precisa de uma viatura aqui, lá na região da Vila Olímpia, uma outra viatura lá na região do São Francisco e uma outra viatura... Quer dizer, precisa ter essas viaturas andando para ter a presença da polícia, porque a policia comunitária... Quando fala uma polícia comunitária igual do Participação, aquela região ali corresponde a quanto? A uma média de sessenta mil habitantes pegando toda Vila Aurora ali.

E eu quero aqui colocar algumas coisas que são importantes deixar claro. Quando eu me coloco como responsável... Esta semana, eu fui no Secretário de Segurança Pública, porque quando eu fui Deputado no Governo Dante, eu já havia denunciado no Governo Dante. Eu já havia denunciado, o Coronel sabe, muitos sabem o desvio de função.

Hoje, nós temos mil e quatrocentos policiais em desvio de função, 23% do efetivo da Polícia Militar está em desvio de função. Está correto? Mais de quatrocentos no Tribunal de Justiça.

Para vocês terem uma idéia, o Tribunal de Justiça recebeu, no ano retrasado, cento e setenta milhões de reais de orçamento; no ano passado, duzentos e quarenta; este ano, trezentos e trinta milhões. Quer dizer, a Assembléia está melhorando - e isso é um papel da Assembléia, não é nem papel... Eu vou ser sincero, foi principalmente da Assembléia o aumento do orçamento do Tribunal de Justiça e precisa de quatrocentos homens para o Tribunal de Justiça.

O Tribunal de Justiça não tem orçamento hoje para garantir a própria segurança lá?

Agora, a nossa população fica sem segurança e o Tribunal de Justiça com o orçamento e ainda usando toda estrutura da segurança pública. Isso é correto?

Eu falei, na semana passada, quando fui com o Secretário lá, e o Secretário, realmente, está sensibilizado, já está providenciando um projeto de lei para tirar esses que estão com desvio de função. Porque, na verdade, vamos ser sinceros, se a Assembléia Legislativa quer um policial militar... Eu acho que até em nível de status, a Presidência talvez precise de um Coronel, mas que a Assembléia Legislativa assuma o salário desse militar. Não que a Secretaria de Segurança Pública assuma o salário desse militar. Vocês estão entendendo? É porque esse dinheiro é para segurança pública da sociedade.

Então, eu quero aqui colocar que é um encaminhamento que está sendo feito agora lá para a segurança pública.

Outro encaminhamento, nós votamos na Assembléia, na semana passada, acho que foi neste mês ainda, Deputado, o FUNDEJUS, que é o Fundo da Justiça, que é mais dinheiro para a Secretaria de Segurança Pública.

Nesta semana, eu pedi vista a um projeto, com o apoio de todos os meus colegas, que é o dinheiro do DETRAN.

O dinheiro do DETRAN, uma parte vai para a SINFRA, Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, a outra parte vai para o SEJUS, que é a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, e a outra parte agora vai para o FUPIS, que é um Fundo da área social do Governo que vai para a Secretaria de Trabalho.

O que eu falei para o Governador? Eu falei com o Secretário de Segurança Pública, ele conversou com o Governador... O Deputado Mauro Savi, que é o Líder do Governo, inclusive, achou correta a minha posição, tirar o dinheiro da SINFRA, colocar todo esse recurso do DETRAN, que ia para a SINFRA, para a segurança pública também, porque esse dinheiro é importante, ninguém vai negar. Foi com o dinheiro do DETRAN que nós compramos várias viaturas do Estado.

Então, uma outra coisa que eu quero colocar aqui é que eu fiquei extremamente chateado quando foi colocado e defendido pelo Nezão - eu quero te agradecer Nezão - sobre as Audiências Públicas, porque a última audiência pública que nós fizemos neste local, Deputado, e aí eu quero falar em nome de todos os meus colegas Deputados, foi feito um compromisso de um milhão e meio para a Santa Casa. Você estava aqui. Não é, Nezão? Já foi repassado para o Prefeito, já está sendo repassada uma parte do recurso para o Prefeito, quinhentos mil, desse um milhão e meio.

Hospital Paulo de Tarso, foi feito um compromisso aqui de quinhentos mil para o Hospital, já está o dinheiro para executar o Paulo de Tarso; UTI Pré-natal, já está executando a UTI neonatal; Clinica de Fisioterapia, já foi comprado os equipamentos; um PSF; Clínica de Oncologia, já está o documento com o Prefeito para assinar a implantação da clínica de Câncer aqui; UTI na Santa Casa... Esta semana, todos os equipamentos da UTI e outros encaminhamentos. Todos foram atendidos por esta Audiência Pública da Assembléia Legislativa.

A policia comunitária da região Salmem foi uma Audiência Pública que nós fizemos lá na Vila Salmem.

Agora se você perguntar para mim que realmente nós já fizemos uma Audiência Pública lá na região do Participação para discutir a polícia e não foi resolvido. Não foi. Mas não tem como gente! Nós não resolvemos todas as questões. Outro dia, nós fizemos uma na Vila Cardoso, já fizemos reunião lá, mas não foi resolvido.

Mas eu quero aqui dizer o que é que eu fiz com o Secretário, nesta semana, agora. Eu fui lá falar para ele: Secretário, hoje, as duas cidades que estão em situação pior de segurança pública é Rondonópolis, e o Secretário tem consciência disso, e Sinop, são as duas cidades.

Eu concordo que um pouco é uma questão de gestão, mas eu acho que falta efetivo. Não dá, por exemplo, a região da Vila Operária ter seis policiais para aquela população toda. Seis policiais para aquela população toda. Vocês estão entendendo? É muito pouco policial.

Eu acho que Primavera do Leste, que tem menos população, tem mais policial por habitante. Você pega aquela região da... Tem seis policiais por habitante. Então, você pega o GOE, tem quatro policiais para o GOE. Então, se você somar tudo, dá quarenta e oito policiais. É muito pouco ainda. Tem que remanejar? Tem.

Nós Deputados temos que combater esse desvio de função, nós vamos esperar o projeto vir.

Olha, nós temos que ... O maior problema, hoje, de Rondonópolis é a segurança pública sim e nós temos que resolver essa questão.

Nós temos que sair com soluções daqui, porque nós precisamos buscar as soluções para os problemas aí.

Então, no mais, eu quero aqui parabenizar e dizer, gente, que hoje mudou muito a relação da polícia, mudou muito. O policial é educado, é fino. Eu já tive ...Você se lembra de alguns coronéis que já passaram por aqui. Você se lembra de alguns policiais que já passaram por aqui. E também eu entendo o lado da Márcia.

Eu quero aqui, Sr. Secretário, fazer uma defesa a Márcia, porque é angústia, gente. Se hoje não estamos tendo problema dentro da corporação, é porque já um houve um aumento salarial, mas precisa melhorar mais ainda, precisa ver carga horária, porque, realmente, os problemas já amenizaram muito.

Então, precisa valorizar o homem, valorizar... Esse curso de Sargento, está correto. Nós precisamos valorizar esses companheiros nossos.

Então, eu quero aqui dizer que está me preocupando muito a segurança pública em Rondonópolis. Preocupa-me muito o que vem acontecendo aqui.

E nós precisamos, nós todos, nos unirmos para melhorar ... Eu me coloquei à disposição, fui no gabinete do Secretário, ele me atendeu muito bem. Eu falei: Secretário o que nós pudermos fazer, nós vamos ter que fazer para defender a segurança pública, porque nós precisamos melhorar.

E aqui nós temos uma Bancada de cinco Deputados de Rondonópolis. Quer dizer, é uma Bancada boa. O Governador é daqui. Nós não podemos aceitar também ... Nós temos o Governador na nossa cidade, e eu volto a dizer ... E a nossa cidade, hoje, eu não vou ser injusto com Sinop não, está entre as duas cidades com maior problema de segurança pública, Rondonópolis e Sinop.

Então, eu quero dizer que nós temos que nos empenhar. A situação não está positiva, é todo um contexto, é a Assembléia votando o Estatuto; é a Assembléia votando a questão do combate ao desvio de função; é a Assembléia aumentando recurso através do DETRAN; é o Governo do Estado revendo essa questão de gestão, aumentando o efetivo. E é importante dizer o seguinte - o Secretário não falou muito com clara evidencia - mas agora vão formar mais cinqüenta homens que vão ficar aqui na cidade.

Mas eu fiquei um pouco triste Coronel Sales, porque Vossa Excelência falou que virão trinta dos duzentos e dez que vão fazer o concurso agora. É pouco! Tinham dito para nós, inclusive, que iria ser mais um pouco. Tinham dito que iam ser uns sessenta homens.

Eu queria que o Secretário nos ajudasse com esses cinqüenta e mais sessenta desse próximo concurso, porque daí, gente, nós vamos ficar com cento e dez policiais militares. Aqui, com mais os que têm, vai melhorar um pouco a polícia comunitária, porque, Adonias, está dando certo. Não está dando certo? Não deu certo lá?

Então, quero aqui parabenizar a Câmara, que vem se empenhando nessa questão, viu Olimpio, Adonias, Mariúva, Fulô, que estão aqui, e a Vereadora Vilma. Eu quero aqui parabenizar a Câmara que está preocupada.

Dias atrás, inclusive, questionou uma Audiência Pública aqui, e eu acho que nós temos que assumir essa questão. É uma questão séria que nós temos aqui e temos que resolver. Era só, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Nós queremos agora ouvir a palavra do Vereador Fulô, que vai representar a Câmara Municipal de Rondonópolis.

O SR. FULÔ - Eu quero aqui cumprimentar o Deputado Gilmar Fabris e, em seu nome, cumprimentar toda Mesa.

Gostaria de parabenizá-lo, Deputado Gilmar Fabris, pela Audiência Pública. Eu acho que todas as Audiências Públicas que tivemos aqui, em Rondonópolis, pela Assembléia Legislativa, nós conseguimos muitas coisas para a cidade.

O Deputado Zé Carlos do Pátio já falou aqui da Audiência Pública da Secretaria de Saúde. Já tivemos aqui com o Dr. Célio Wilson e já tivemos várias conquistas com a vinda dele aqui.

Eu quero aqui, Secretário, apenas fazer duas cobranças. A primeira é cobrança do Conjunto São José, que o senhor nós prometeu aqui na Audiência Pública se nós levássemos o projeto lá, já com o orçamento da obra, o senhor iria fazer um convênio com a prefeitura. Nós tivemos o zelo de levar em mãos a Vossa Excelência e está lá. Estamos a quase sessenta dias esperando por esse convênio. E todas as vezes que vou à prefeitura, o Dr. Elizeu cobra: E aí, o convênio já veio? Está aqui na internet, mas não chegou ainda não.

Então, nós gostaríamos de cobrar de Vossa Excelência o mais rápido possível esse convênio com a prefeitura, porque a comunidade do Conjunto São José está esperando muito.

Outra questão é a delegacia da Vila Operária. Nós pedimos ao Deputado Gilmar Fabris, ao Deputado J. Barreto, ao Deputado Zeca D'Ávila, ao Deputado Sebastião Rezende, ao Deputado Zé Carlos do Pátio, o apoio e o empenho para que não deixasse transferir a delegacia da Vila Operária aqui para o centro, porque construíram um prédio aqui onde era o DVOP para centralizar todas as delegacias. Esse buxixo saiu, porque quando o Diretor da Polícia Civil falou aqui que nunca houve essa conversa, eu me senti como mentiroso, e eu não sou de estar mentindo. Se eu falei é porque, como Vereador, o senhor sabe, ainda bem que nós temos aqui três Deputados que foram vereadores na nossa cidade e sabem o quanto ser Vereador na nossa cidade é difícil, porque o povo nos cobra mesmo, principalmente eu mais o Vereador Ananias e a Vereadora Vilma que moramos na Vila Operária.

A primeira coisa a Delegada nos passou da situação, disse que tinha uma conversa aqui que ia ser transferida a delegacia da Vila Operária, e a primeira coisa que ela pediu foi o apoio político para que não deixasse isso acontecer, até porque a Delegada está fazendo um grande trabalho, Secretário. Ela está de parabéns. Parabéns a ela, pelo trabalho, pela equipe que ela tem, com pouco material humano, com pouca a viatura, mas está fazendo um brilhante trabalho.

Eu não quero acreditar, não acredito de maneira nenhuma que ela esteja mentindo, porque eu a tenho como uma pessoa séria, uma pessoa integra e jamais... Está aqui o Delegado Regional, tem vários delegados aqui, pode falar, porque se não viesse e Rondonópolis o senhor não

houve. Não fui eu que inventei, tenho certeza que a Delegada não inventou, e a Vila Operária, hoje, o senhor sabe, o Chico falou cinqüenta e cinco mil habitantes, o distrito da Vila Operária, se não passar dos sessenta, viu Chico, está passando. O distrito da Vila Operária cresce a todo dia. A nossa cidade cresce todo dia.

Então, eu quero aqui parabenizar a polícia. Eu acho que a polícia comunitária, realmente, surte efeito, porque todo mundo aqui quer polícia comunitária. A Polícia Militar está igual o PSF, todo bairro quer um PSF. Que bom se nós pudéssemos ter um convênio com o Governo Federal para cada cinco mil habitantes nós ter uma polícia comunitária, aí nós íamos resolver o problema, porque aqui todo mundo quer a policia comunitária perto de você. Então, é prova que está dando certo o serviço.

Parabéns a vocês e vamos lutar para implantar a polícia comunitária lá no Jardim Iguaçu.

Parabéns, Deputado, pela Audiência! Parabéns, Assembléia Legislativa! Eu acho que a Assembléia tem que vir mesmo para discutir com a população, com o povo, para sentir e valorizar mais o trabalho dos nossos Deputados. Muito obrigado.

O SR. CÉLIO WILSON - Gostaria de agradecer ao Fulô.

O Fulô, realmente, esteve lá, levou o projeto de reforma e nós só não fizemos ainda porque estamos aguardando o efetivo. Mas agora já da para mandar, porque o efetivo esta para se formar, não adiantava a gente fazer reforma e não ter gente para colocar lá.

Delegacia, o Dr. Romel sabe, essa questão de desativar vai contra o que a própria Polícia Civil prega de estar levando a Polícia Civil para mais próximo da sociedade, que é facilitar a vida das pessoas e não para dificultar, muito pelo contrário, hoje, em Cuiabá, em Várzea Grande, no interior está se buscando descentralizar.

O SR. LEOVALDO SALES - Eu só queria fazer um contraponto aqui ao nosso amigo Chico Alves. Fico feliz de te ver aqui de novo.

Há dez dias atrás, em Cuiabá, morreu o filho do Coronel, numa madrugada de sexta-feira para sábado, com um tiro na nuca que saiu no olho. Um evento que nos deixa mais ou menos culpados. O garoto estava num lugar sabidamente, lá em Cuiabá, de extremo risco, estava namorando, ninguém consegue segurar o ímpeto sexual, mais conhecido como tesão, de um garoto de 20, 21 anos, recém-formado em Ciência da Computação, e nessa idade nós avaliamos muito pouco o perigo e o risco. Ele estava namorando, chegou alguém, anunciou um assalto, o garoto virou para ver o que estava acontecendo, foi alvejado e morreu. E alguém me dizia lá nesse velório: Coronel, a coisa está feia. Eu falei: É! Está! Precisamos dar uma resposta. Eu falei: Estamos fazendo o possível. Você não acha que... Eu falei: Você está me sugerindo criar um grupo de extermínio?

Nós não vamos criar uma polícia assassina. Nós não vamos combater homicídio matando. Nós não vamos combater erro, errando.

Coronel Denézio, que está quase terminando o curso de Direito, sabe exatamente a dimensão e sabe em que situações a polícia pode fazer contraponto nessa proporção que nos é sugerida ao marginal ou a qualquer um que mereça esse tratamento.

O SR. PRESIDENTE (GILMAR FABRIS) - Bom, eu quero aqui agradecer a todos aqui presentes.

Para finalizar, gostaria que vocês esperassem só um pouquinho, porque eu acho que nós fechar um assunto com o Secretário de toda conversa para também não sair. Que valeu a Audiência, valeu. Mas valeu para quê? Para se discutir todos os assuntos.

Eu quero dizer aqui, Secretário, depois de ouvir tudo, o que eu penso aqui: Primeiro, eu queria fazer uma fala aqui sobre a Polícia Civil.

A Polícia Civil, pelo menos da cidade de Rondonópolis, tem infelizmente pessoas que foram indicadas, às vezes, eu vou dizer assim, por mim, no primeiro mandato, pelo Sr. Júlio Campos, pelo Sr. Bezerra, não sei por quem, enfim, eu acho que está assim.

A Polícia Civil, eu acho que está bem desprestigiada, desculpe-me, não os Srs. delegados, mas eu digo aqueles que lhe ajudam, eu sei porque vejo aqui na cidade de Rondonópolis, às vezes assim... Naquele tempo, a Polícia Civil que fazia realmente a segurança, não se falava em Polícia Militar quase. Qualquer coisa era na delegacia com a Polícia Civil.

E hoje, eu estava olhando aqui os dados e tal, é bem pouquinho que cada um tem dos senhores lá nas delegacias. Eu entendo que são poucos. Aliás, eu conheço também o material humano que vocês têm, não que sejam ruins, já prestaram muito serviço a Civil, mas eu acho que está na hora de dar uma renovada de, realmente, incrementar a Polícia Civil que vai ter um retorno bem maior.

Parabéns aos senhores delegados que estão aqui presentes, porque se estivessem ruins, eu era o primeiro a dizer. Eu tenho visto, realmente, ações dos senhores.

Eu quero aqui fazer uma fala a respeito do meu amigo Olegário que, infelizmente, nos deixou. Esses dias, o filho dele preocupado, foi até a minha casa e disse: olha, a única coisa que nos restou é pedir justiça. Justiça de que forma? Que fique preso quem matou o meu pai. E lá foi preso um cidadão reconhecidamente pelos motoristas e mecânicos lá da minha empresa, que ora foi abordado por um deles, e nós estamos com medo que ele venha ser solto, porque ele está alegando que tinha um álibi muito grande, uma senhora lá não sei de onde falou que estava com ele naquele momento. Isso é mais velho do que nunca.

E pode ter certeza, senhores da família, na hora eu liguei para o Doutor e ele me disse: Não, este aqui já está fechado e adeus, vamos atrás do segundo, que também já tem pista.

Então, eu vejo nenhuma razão de ser solto, é dali para o banco de réu e, se Deus quiser, Mata Grande não vai confortar família, não vai trazer de volta o nosso amigo Olegário, mas pelo menos justiça vai ser feita. E pode contar conosco nesse sentido e contar com os delegados, porque também já fiz essa fala com ele nesse sentido e não tem brincadeira.

A coisa é lógica e evidente que não é o tempo que pode torturar uma pessoa para contar que fez o crime. Então, ficou mais fácil para o bandido, hoje, sair fora do crime. Tem que ir com jeito, com inteligência até que uma hora dessas ele se entrega e entrega o que ajudou a fazer essa barbaridade na cidade.

Então, Secretário, eu quero dizer ao senhor o seguinte: Ficou aqui falado e tudo que Rondonópolis precisa de mais uma viatura. Correto? Não sei se é uma, duas, três ou quatro. O senhor vai fazer um levantamento. Mas... (VIRADA DE FITA) ...não ficar só no papel, porque a partir de amanhã nós vamos atrás da cozinheira, vamos atrás de não dei o que, vamos pedir para o Governador. Vamos perturbar quem temos que perturbar. Senão estamos fazendo esta Audiência Pública e vai ser verdadeira a fala daquele que disse aqui: "Para que essa Audiência Pública?" Aí passa a ser verdadeira a história dele. Até então a Audiência é boa, mas tem que ter definição.

Vem aqui também a questão da Polícia Comunitária, Sr. Secretário. Eu ouvi aqui todos pedindo, para todos os bairros. Eu acho que é justo. Mas, primeiro de tudo, que estrutura tem? Que se coloque estrutura. "Ah, mas já tem, Deputado". Tem, mas a viatura está quebrada, o não sei o que está não sei o que. E não é muito difícil.

Eu acho que nós, e eu estou me incluindo pelo seguinte: isso é uma falha nossa, de Deputados, Governo, Secretários, Polícia, enfim, de todo mundo. Não podemos ficar aqui pondo a culpa em A, B ou C.

O senhor, Sr. Gilmar, vá lá no Governador amanhã e peça. Vou pedir, sim. Vou lá, vou a casa dele, vou ao Palácio, vou ao lugar que for, vou com os colegas Deputados. Podem ter certeza. Temos certeza disso.

Esse telefone 190, contrariando o companheiro Zeca, que ia até o Secretário, eu sei que é um trote atrás do outro mesmo, mas eu acho que vamos pôr mais, vamos cansar esses que estão passando trote. Tem mais agora para vocês darem trote, pararem de encher o saco, porque perturba mesmo. O cara bebe duas cervejas, passa no orelhão e fala: "Vamos chamar a polícia. Alô, está morrendo todo mundo aqui, um tiroteio muito grande aqui". Só para ouvir a sirene da polícia. Tudo bem! Fazer o quê? No futuro, se Deus quiser, não vai ser assim. Mas agora, no momento, é como disse o senhor, R$80,00 uma linha, vamos pôr dois ou três lá para a questão e vamos dizer: Fulano, você vai ficar para atender telefone. Então, eu acho que era basicamente isso.

Eu quero fazer uma visita depois às delegacias, porque antes, no governo passado, era mais ditadura e geralmente os delegados tinham medo até de pedir. Eles falavam: "Não fala que eu estou reclamando que está pouca gasolina, que não tem viatura, porque daqui a pouco vou estar longe daqui, estou lá em Pontes Lacerda".

Agora é o seguinte, agora é um mundo moderno.

Quero aqui fazer justiça, Sr. Secretário, e parabenizar o Governador pela escolha. Quem está falando aqui é uma pessoa que, a princípio, teve uma briga muito feia na Secretaria, por telefone, mas tive. Mas hoje reconheço o quanto o senhor tem feito, o quanto o senhor tem trabalhado e a sua maneira de agir. É um Secretário que aceita sugestão, mas não aceita e entra por um ouvido e sai por outro não. Quando ele diz sim, ele cata o telefone e fala: "Vamos resolver". O senhor tem razão, vamos resolver. Isso é bonito. Eu já trabalhei com secretário que nos colocava para correr quando pedíamos.

Eu quero depois passar nas delegacias, ver o que falta, eu e os colegas Deputados, e vamos tentar organizar. Quero, para finalizar, agradecer o Secretário. Muito obrigado pela sua presença. Obrigado mesmo. Sei o quanto o senhor tem se esforçado para vir aqui.

Acho que esta Audiência valeu pela qualidade das pessoas que estavam aqui, pessoas simples, do bairro que conhecem a região e pela qualidade das pessoas da segurança que vieram. Ao Coronel Sales, que está aqui e já um amigo nosso muito antigo, muito obrigado pela sua presença. Ao Dr. Romel, muito obrigado pela sua presença. Não leve em consideração não falarmos a mesma língua na questão de Rondonópolis, mas o Deputado Zé Carlos do Pátio também acha que é a segunda cidade mais problemática do Estado. Companheiro Nininho, Vereador Fulô, em seu nome agradeço a todos os oradores. Companheiro Adilton Sachetti, muito obrigado, como Prefeito, por estar aqui nos prestigiando até esta hora. Aos companheiros Deputados J. Barreto, Sebastião Rezende, Zé Carlos do Pátio e Zeca D'Ávila, muito obrigado pela presença. Obrigado pela presença de todos, obrigado pela estrutura que nos ofereceu a Assembléia Legislativa e muito obrigado sociedade que compareceu (PALMAS).

Declaro encerrada a presente Audiência.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
  - Rosivânia Ribeiro de França;
  - Tânia Maria Pita Rocha;
  - Aedil Lima Gonçalves;

- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;

- Revisão:
  - Nilzalina Couto Marques;
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Laura Yumi Miyakawa.